

RELATÓRIO DA ARTICULAÇÃO COLABORA HABITAÇÃO 2023



SUMÁRIO

PERFIL DAS ORGANIZAÇÕESP. 06

PÁGINA 7: CATEGORIA

PÁGINA 8: LOCALIDADE

PÁGINA 9: EQUIPES E RELAÇÕES DE TRABALHO

PÁGINA 10: FRENTES DE TRABALHO

PÁGINA 11: VOLUNTARIADO

PÚBLICO-ALVOP. 12

PÁGINA 13: PERFIL DE ATENDIMENTO

PÁGINA 14: PERFIL SOCIOECONÔMICO

RECURSOS E ATIVIDADESP. 15

PÁGINA 16: MÃO DE OBRA

PÁGINA 18: RECURSOS

PÁGINA 19: MELHORIA E CONSTRUÇÃO

PÁGINA 20: OBRAS SUBSIDIADAS

PÁGINA 21: OBRAS FINANCIADAS

PÁGINA 22: FILA DE ESPERA

PÁGINA 23: PODER PÚBLICO E ESPAÇOS COMUNITÁRIOS

PÁGINA 24: CAPACITAÇÃO

CONCLUSÃOP. 25

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa quali-quantitativa a fim de obter dados do perfil, recursos, atividades e público-alvo das organizações que atuam com habitação social no Brasil. Os dados foram obtidos por meio de perguntas dissertativas e de múltipla escolha, aplicadas através de um formulário virtual com 60 questões.

A pesquisa foi direcionada para organizações que fazem parte da Articulação Colabora Habitação, composta atualmente por 70 organizações, e os dados foram analisados considerando o ranking e médias das respostas. Nas questões qualitativas, foram consideradas as respostas com maior frequência.

A pesquisa contou com participação de 61% (43 organizações) dos integrantes da Articulação por amostragem. As informações são do recorte dos anos de 2021-2022.



INTRODUÇÃO

O número de organizações, negócios sociais e coletivos atuando com habitação social no Brasil tem se ampliado a cada dia. Entender um pouco mais o perfil desses novos atores ajuda a definir estratégias de fortalecimento da sua atuação. Esse relatório abrange as organizações que atuam com melhorias habitacionais, sejam elas com ou sem fins lucrativos, que integram a Articulação Colabora Habitação.

A Articulação Colabora Habitação nasceu em 2020 em um cenário comprometido pelos efeitos da pandemia do Coronavírus. No primeiro momento foi a incerteza que juntou organizações do terceiro setor, negócios de impacto e coletivos voltados para habitação social e moradia digna, e diante da importância que a moradia tomou naquele momento, diversas organizações se uniram para trocar experiências e trabalhar em conjunto para encaminhar os desafios em escala local e nacional.

Após o primeiro ano, atravessamos 2021 trabalhando em conjunto e atendendo famílias de baixa renda em diversos territórios do Brasil. Também ampliamos nossa tecnologia social compartilhando metodologias, modelos de operação e criando um ecossistema entre as organizações.

Atualmente, a Articulação conta com cerca de 70 organizações espalhadas por várias cidades do país, debatendo e construindo inovações para colaborar com o setor de habitação social. Tratam-se de organizações de origens e culturas diversas. A Articulação fomenta um amplo espaço de discussão e compartilhamento das ações que estão sendo desenvolvidas na área habitacional.

INTRODUÇÃO

Grande parte das organizações aqui pesquisadas se identificam como negócio social, ou seja, são empreendedores sociais que se incomodam com os problemas sociais e buscam, a partir de seus negócios sociais ou de impacto, soluções para os problemas habitacionais.

O trabalho das organizações que formam a Articulação Colabora Habitação tem potencial para contribuir de maneira significativa com a redução das condições de precariedade das moradias. Por isso, faz-se cada vez mais necessário o fortalecimento dessa articulação e das organizações que a compõe.

Buscando conhecer algumas características dessas organizações e o impacto da sua atuação, o presente documento é parte do processo de entendimento e fortalecimento dessa rede, constituindo-se no Relatório da Articulação Colabora Habitação 2023. Foi desenvolvido um questionário, no qual os dados coletados proporcionaram uma amostra relevante sobre o perfil, a abrangência territorial e o tipo de atuação que a articulação agrega até o momento.

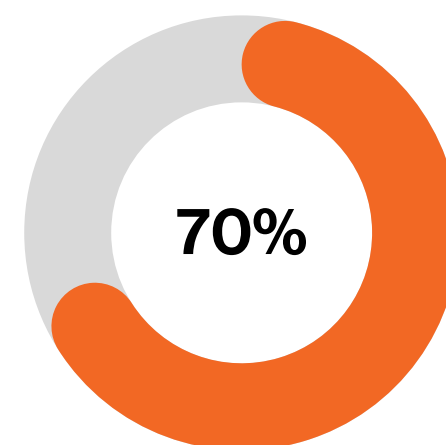
Apresentam-se dados como a localização desses negócios e organizações, frente de trabalho, público-alvo, perfil de atendimentos, perfil socioeconômico, mão de obra existente, recursos obtidos atualmente, melhorias e construções com mais demandas etc. Caracteriza-se, portanto, na construção de novos indicadores para o setor habitacional, com análise das capacidades reais das cidades de atender as demandas manifestas e latentes, a um curto e médio prazo, numa visão prospectiva para os próximos anos.

PERFIL

CATEGORIA



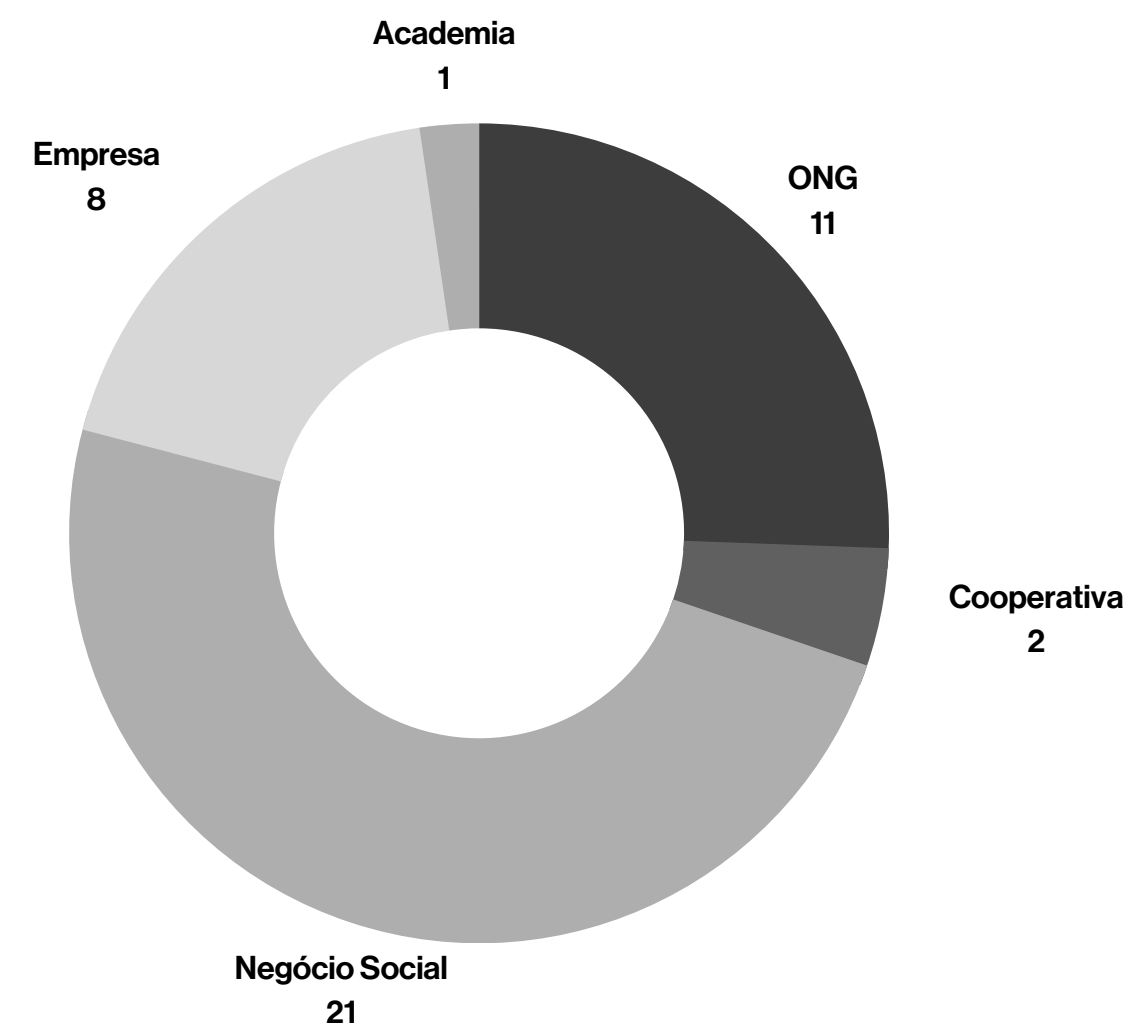
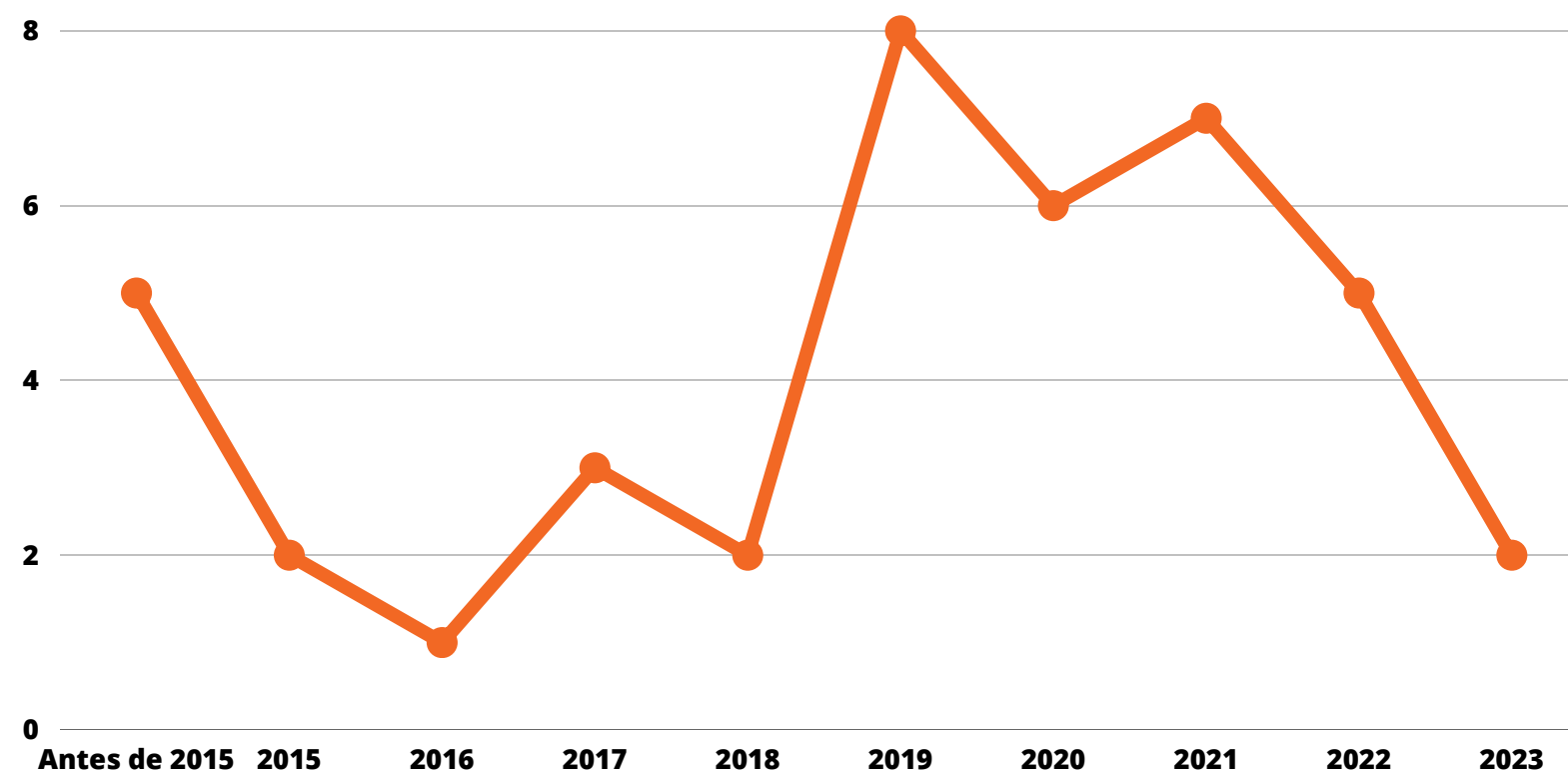
A maior parte das organizações se institucionalizaram em 2019, porém após 2020, ano da pandemia, houve um crescimento notável em comparação aos anos anteriores.



CATEGORIA DAS ORGANIZAÇÕES

70% das organizações têm fins lucrativos, sendo grande parte empresas e negócios sociais. Os negócios juridicamente são empresas, a diferença é que tem como objetivo não apenas a venda de um produto ou serviço, mas sim de resolver um problema social que nesse caso é relacionado a habitação.

ANO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

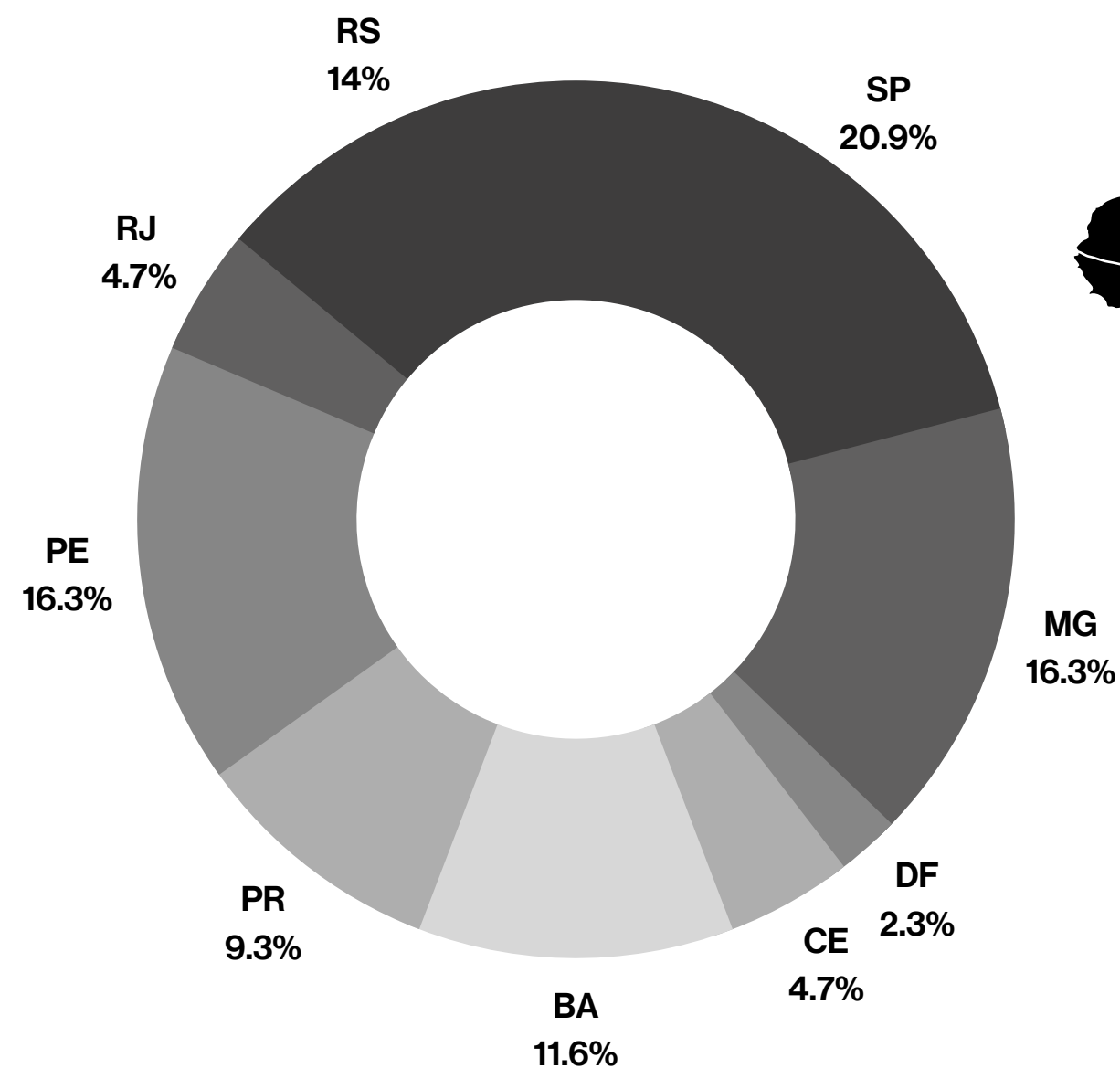


LOCALIDADE

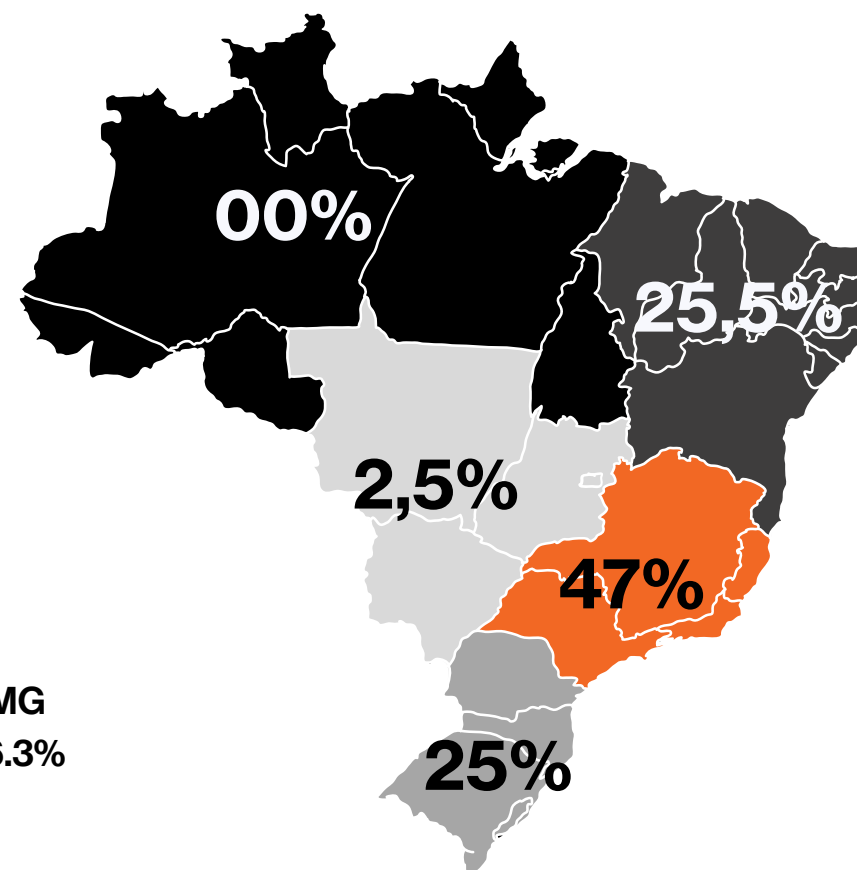


A maior concentração de organizações está no Sudeste com 47%, em destaque as cidades de São Paulo e Belo Horizonte, seguidos do Nordeste 25,50% e Sul com 25,00%. Na região Norte não há organizações que compõem a Articulação.

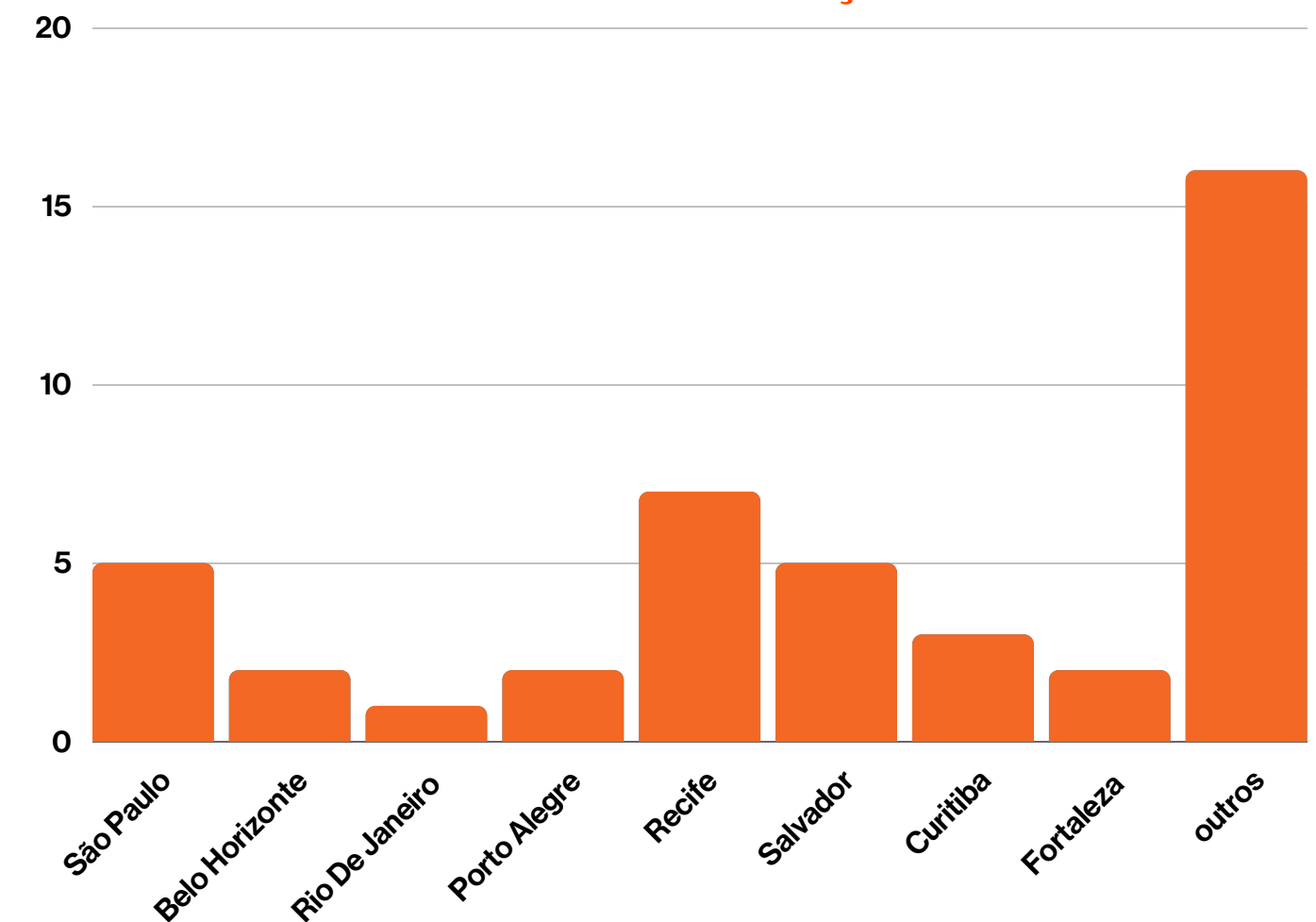
INSTITUIÇÕES POR ESTADO



INSTITUIÇÕES POR REGIÃO



CIDADES DE ATUAÇÃO

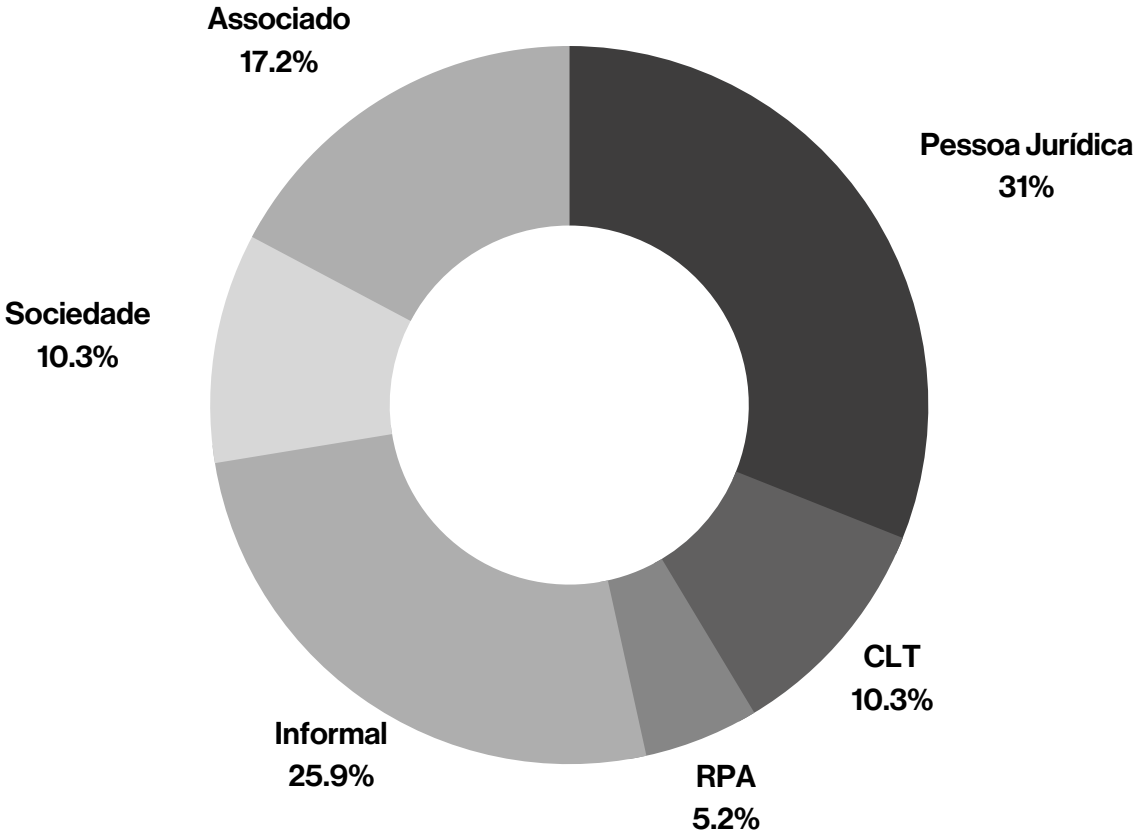


EQUIPES E RELAÇÕES DE TRABALHO



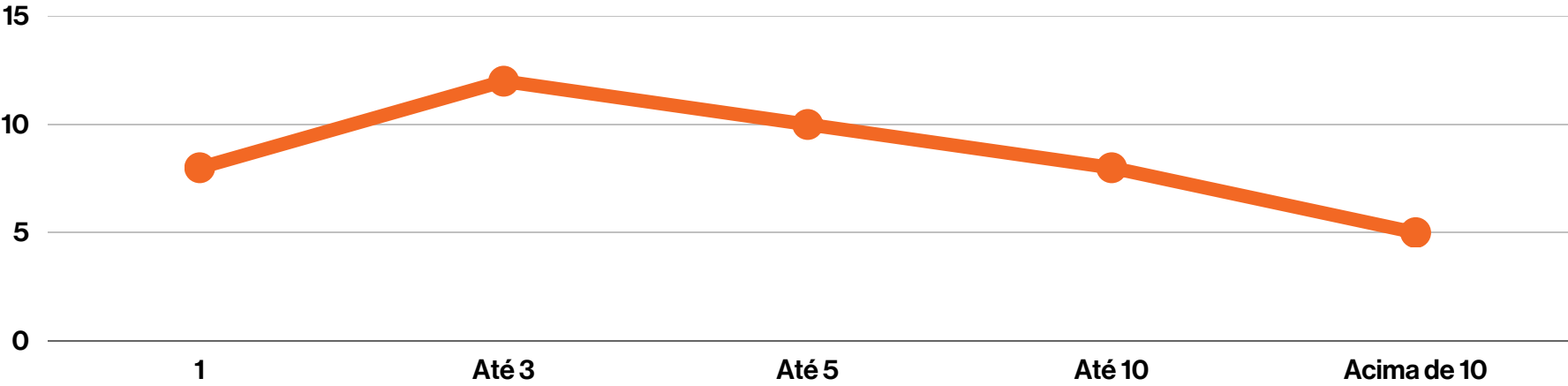
A maior parte das organizações têm até 03 colaboradores e o regime de trabalho mais comum é por emissão de Nota Fiscal de prestação de serviços, logo em seguida o regime informal de trabalho.

REGIME DE TRABALHO

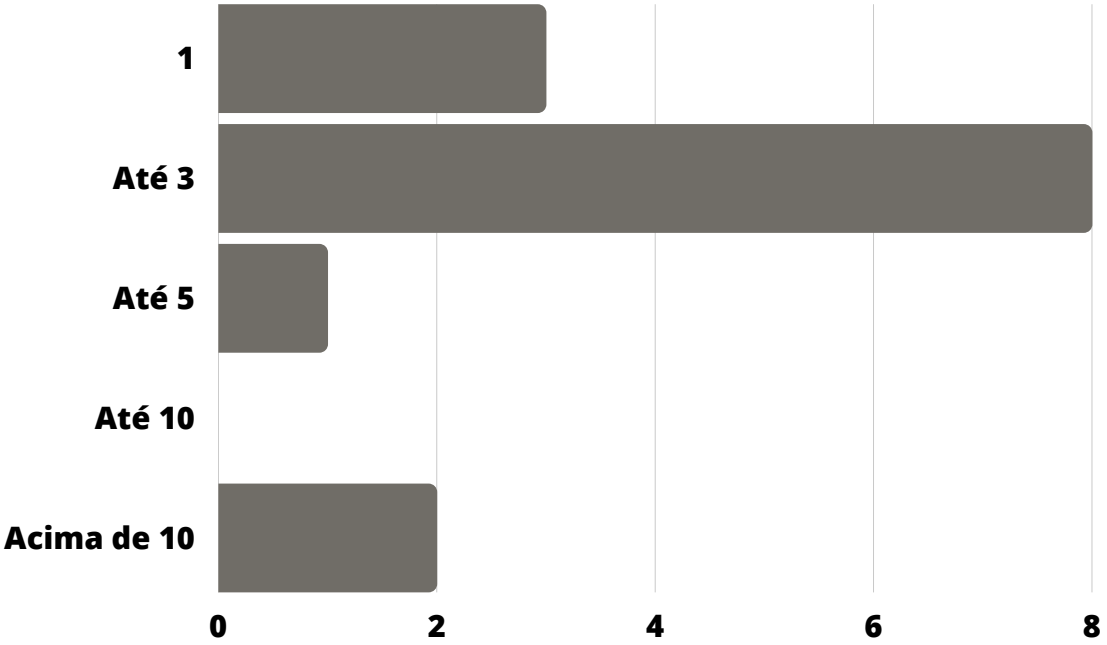


- CLT=Regime formal de trabalho / RPA=Recibo de trabalho Autônomo / Sociedade=Quando uma ou mais pessoas somam aos responsáveis por uma empresa / Associado= Quando o funcionário participa dos lucros porém não pe responsável legal como sócio / Informal=Contrato de gaveta ou modelo sem modelo contratual.

QUANTIDADE DE COLABORADORES



QUANTIDADE DE MULHERES NA EQUIPE



*Número de mulheres que atuam nas organizações em tarefas administrativas, projeto, liderança, financeira, compondo a equipe interna das organizações.

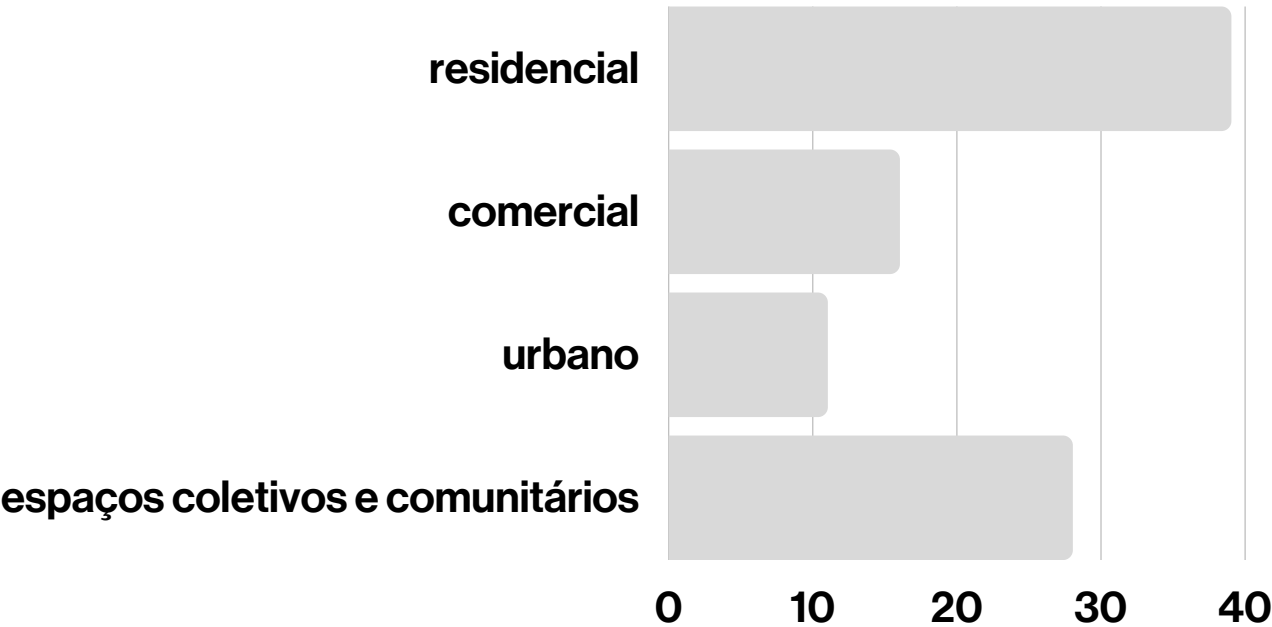
FRENTES DE TRABALHO



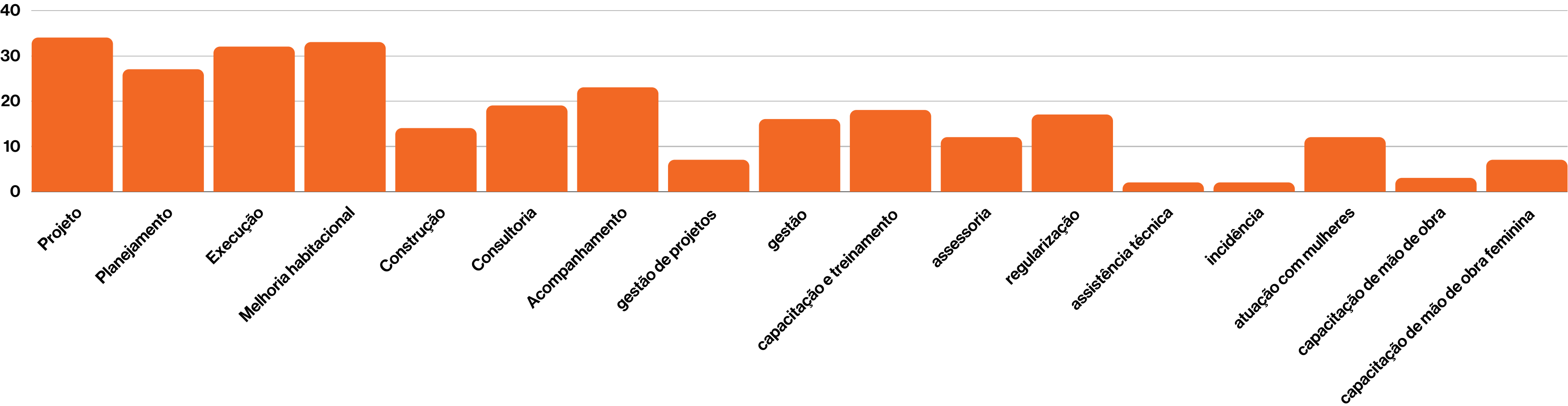
FATURAMENTO

A categoria mais atendida é a residencial, seguida do atendimento a espaços coletivos e comunitários. Sendo que os serviços mais comuns oferecidos a esse público são as melhorias habitacionais, com projeto e execução de obra.

CATEGORIAS ATENDIDAS



FRENTES DE TRABALHO



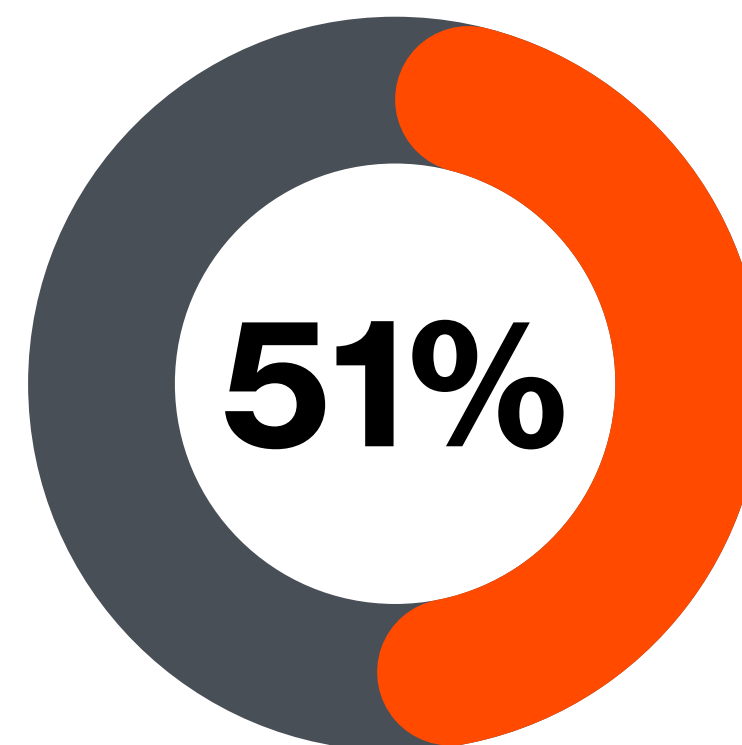
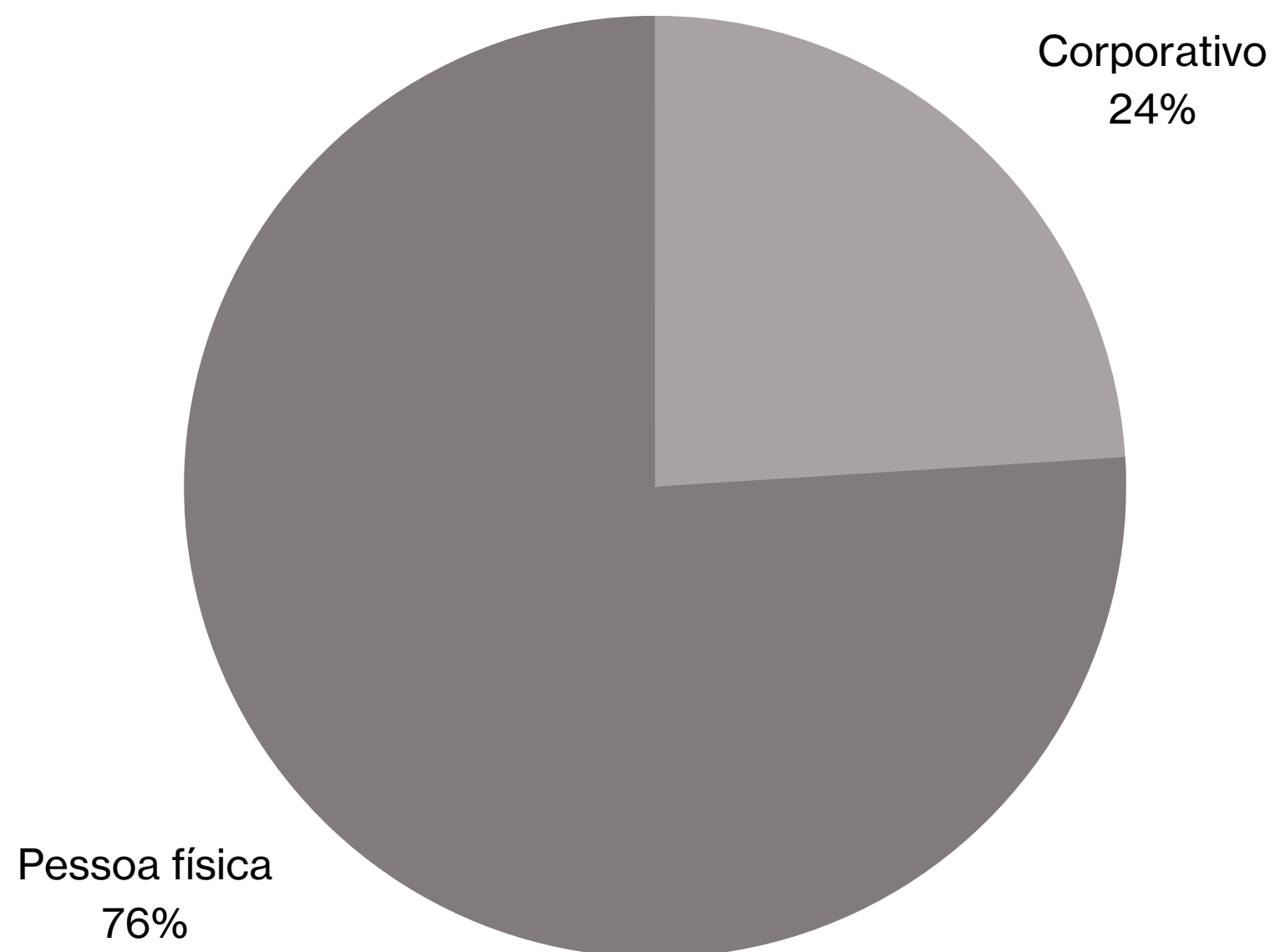
VOLUNTARIADO



51% das organizações trabalham com voluntários em diversas áreas de atuação. Grande parte desses voluntários são pessoas físicas, sendo que somente 24% são vindos de parcerias com empresas.

Voluntários pessoa física, são voluntários que se inscrevem para atividades pontuais nas organizações, como, fotografia, rotinas administrativas, apoio em obra etc, se inscrevendo por alguma plataforma ou entrando em contato direto com a organização. Já voluntários corporativos participam de ações promovidas por suas empresas, junto dessas organizações.

TIPO DE VOLUNTARIADO



**INSTITUIÇÕES COM
VOLUNTARIADO**

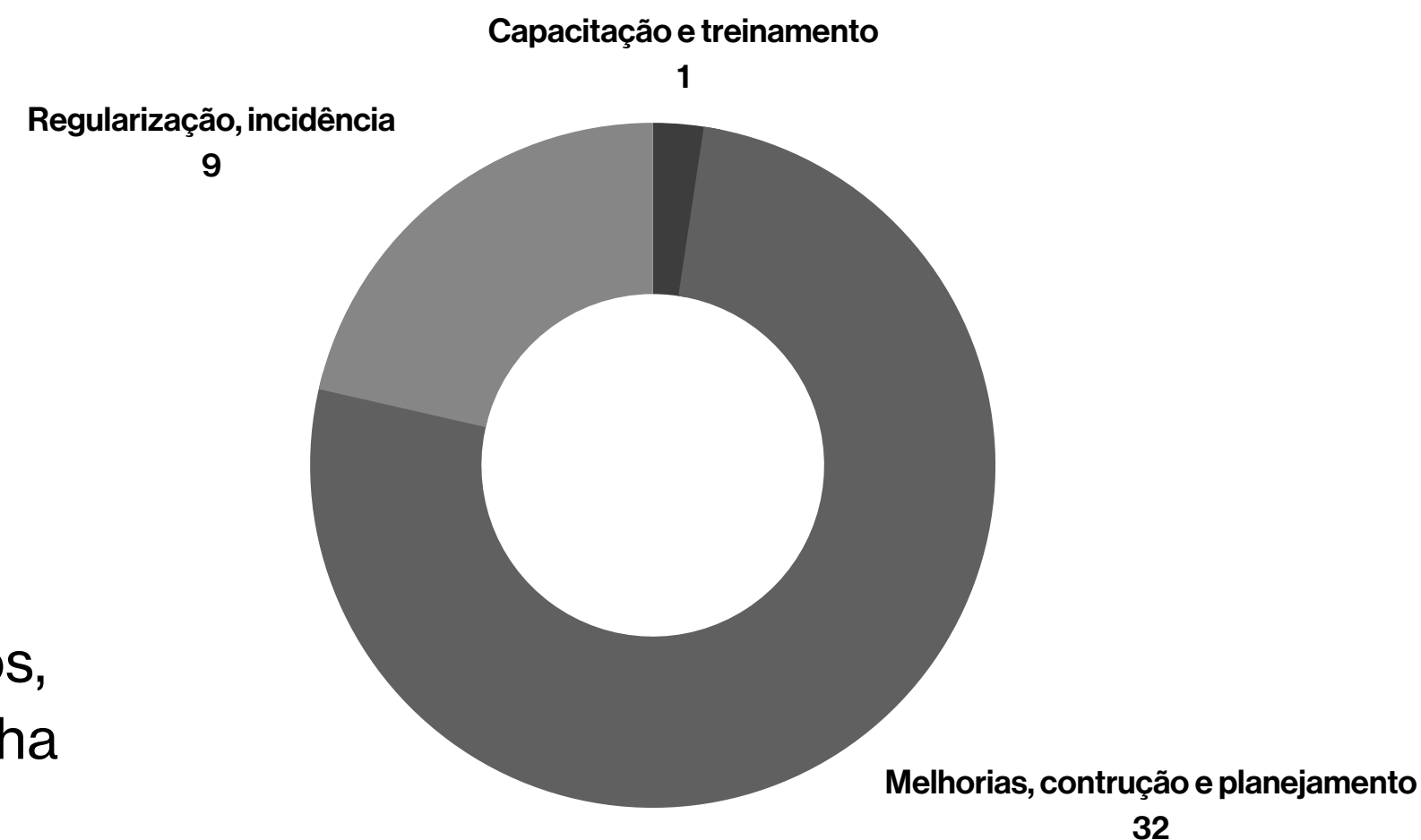
PÚBLICO- ALVO

PERFIL DE ATENDIMENTO



O perfil de atendimento mais comum nas organizações é de melhorias habitacionais, construção e planejamento, sendo o principal público famílias que estão em assentamentos precários, favelas, regiões periféricas, subúrbios, ocupações, etc. Um pequeno percentual trabalha também com capacitações.

PERFIL DE ATENDIMENTO



ATENDIMENTO A FAMÍLIAS QUE ESTÃO EM ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

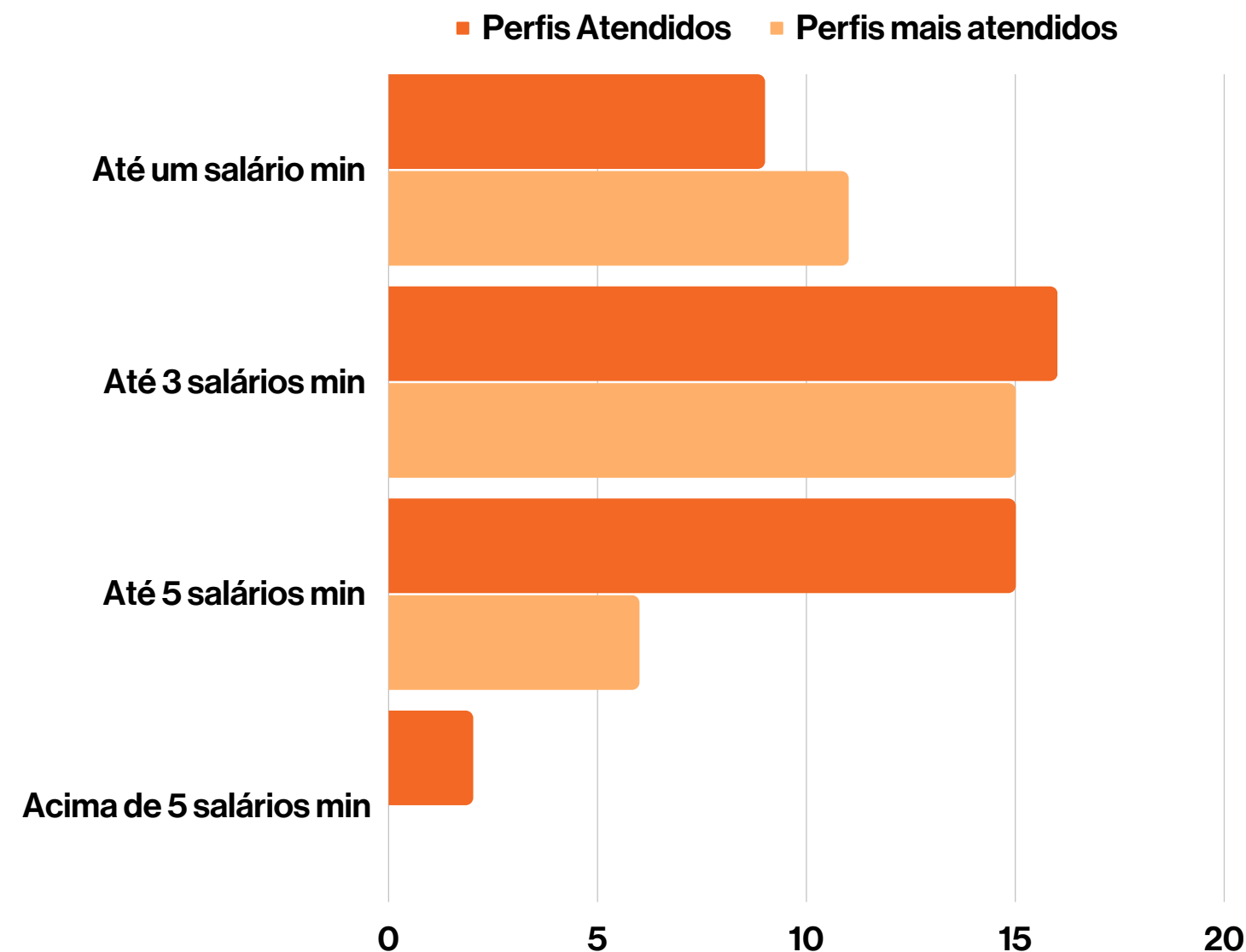


PERFIL SOCIO-ECONÔMICO

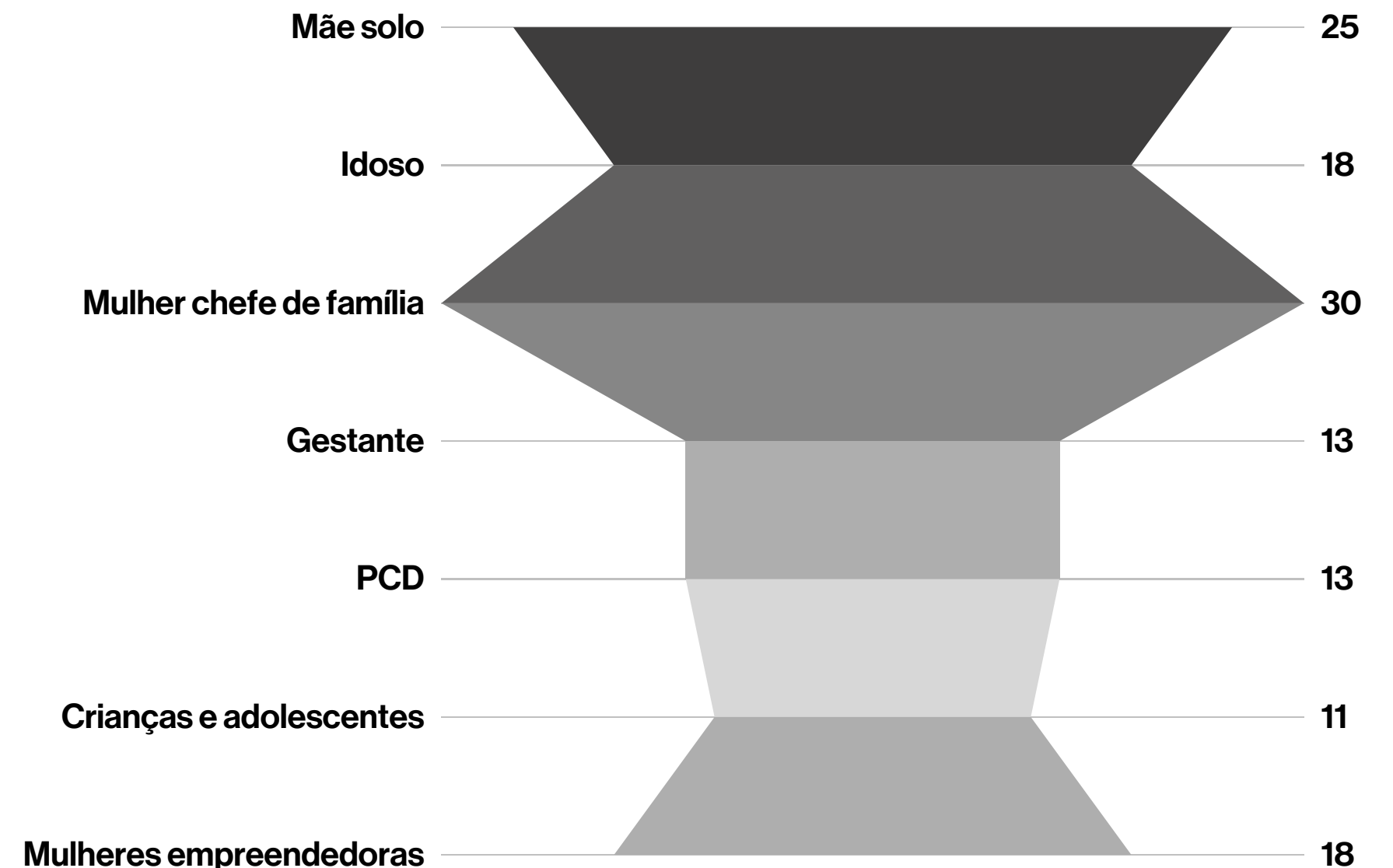


A faixa salarial mais atendida é de até 3 salários mínimos, que atualmente é um público com maior enquadramento em obras subsidiadas. O perfil de atendimento mais recorrente é de mãe solo e mulher chefe de família, seguido de idosos.

PERFIL DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS X PERFIL MAIS ATENDIDO

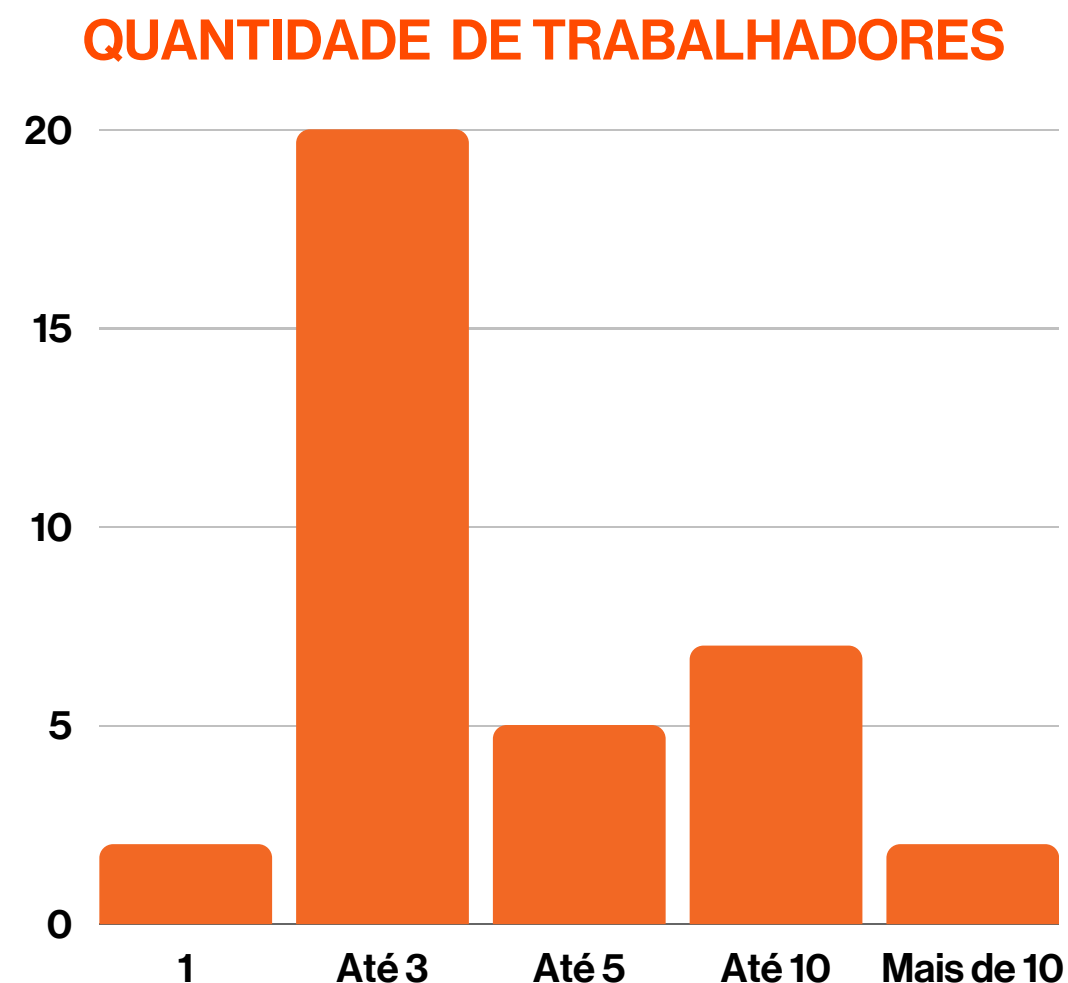
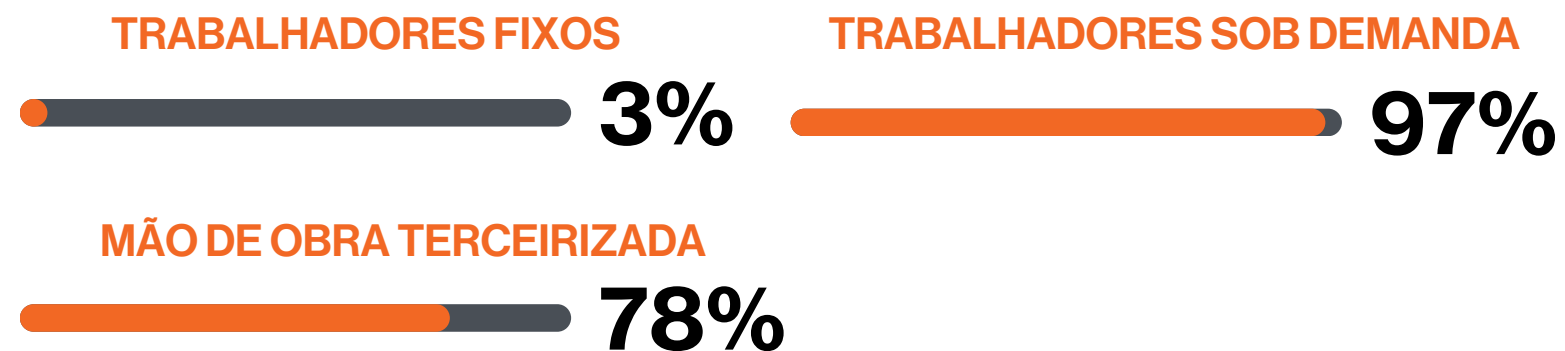


PERFIL DE ATENDIMENTO

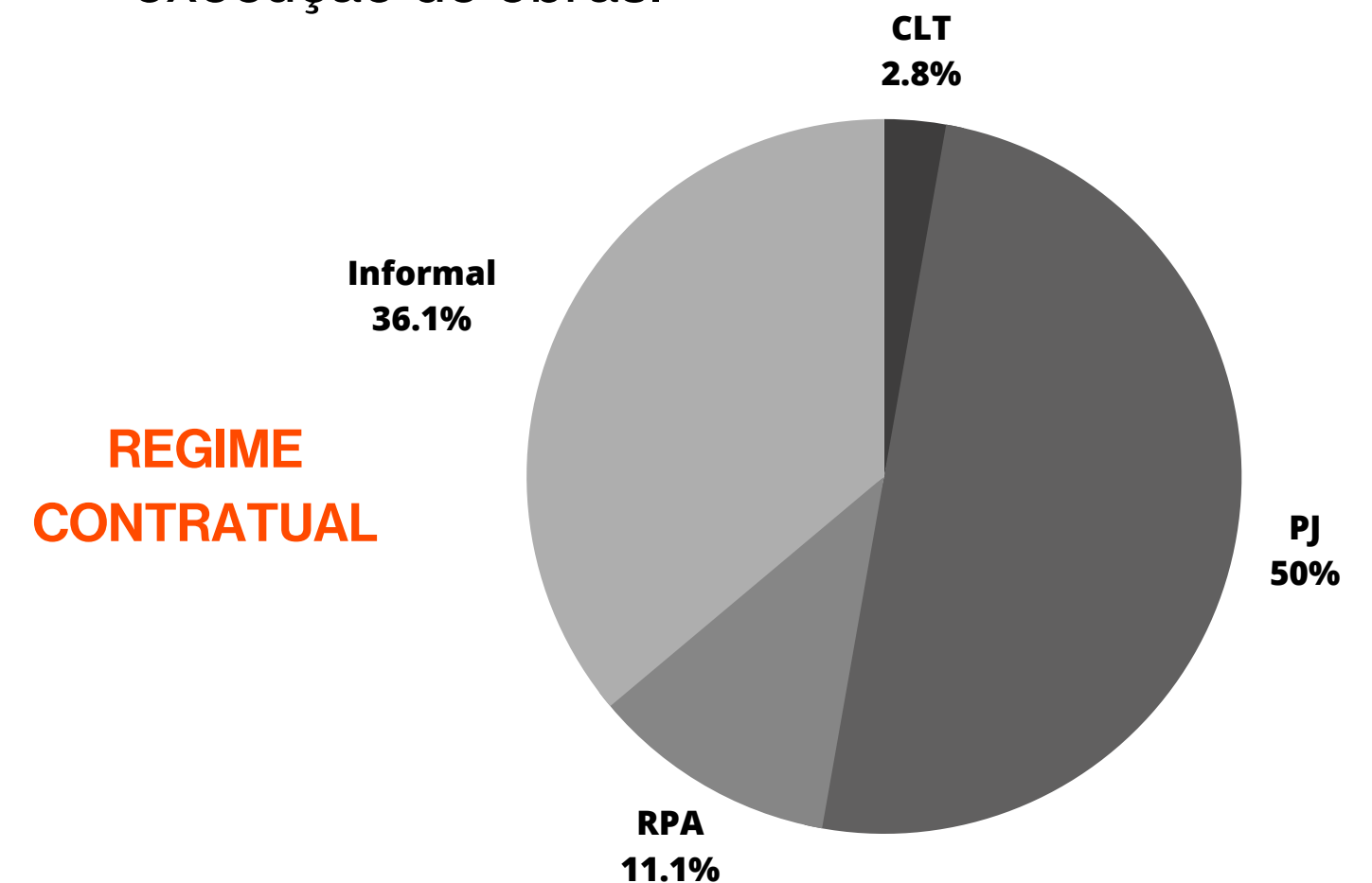


RECURSOS & ATIVIDADES

MÃO DE OBRA



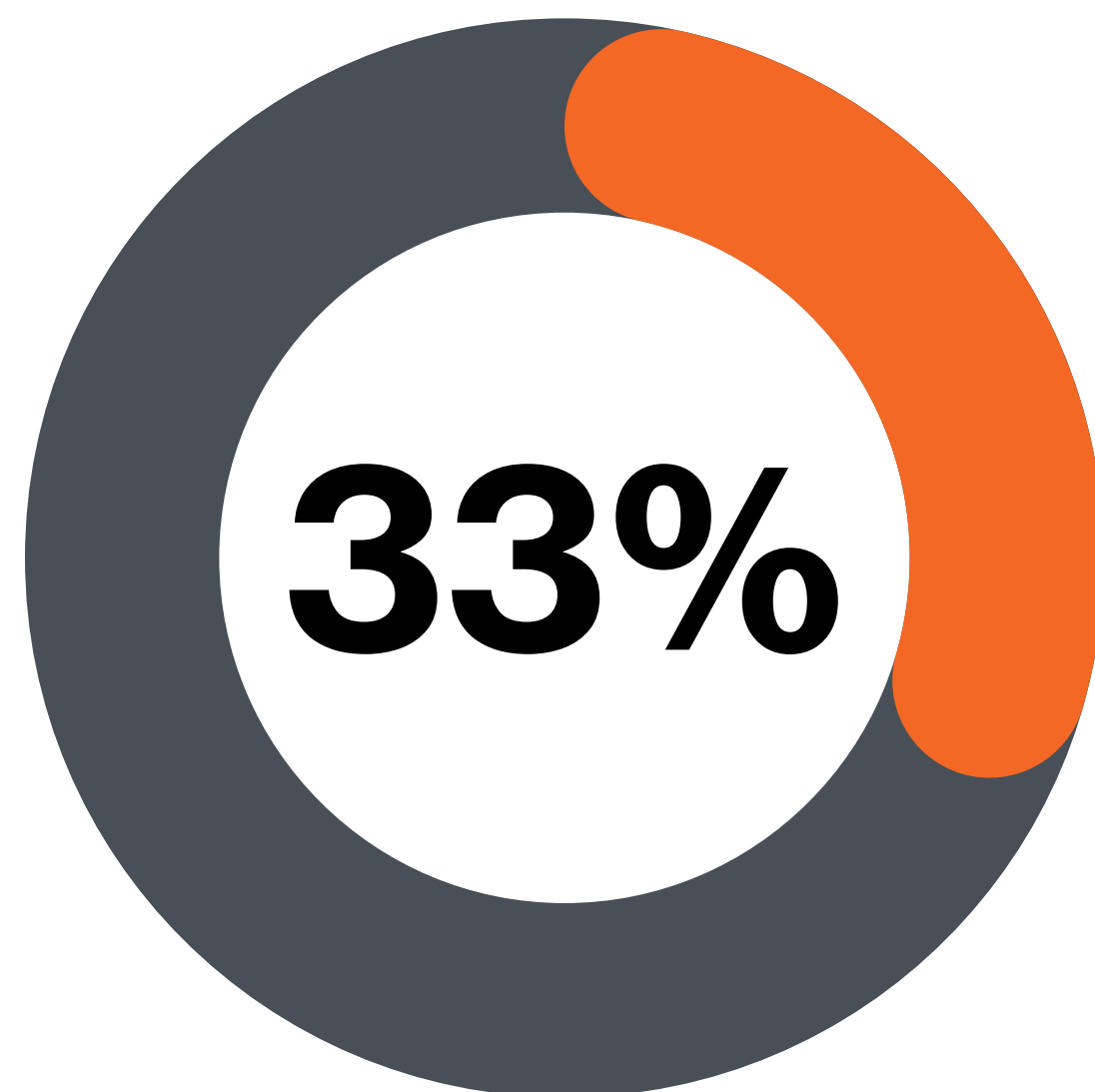
86% das organizações têm demanda de mão de obra, sendo que 97% são trabalhadores fixos contratados sob demanda, e 78% terceirizados, sendo 50% desses trabalhadores contratados como PJ, emitindo NF de serviços. 39% das organizações contam com mão de obra feminina na execução de obras.



VALOR MÉDIO GASTO COM MÃO DE OBRAS PELAS ORGANIZAÇÕES
VALOR MÉDIO R\$ 260.000,00 / VALOR TOTAL R\$ 3.231.500,00

MÃO DE OBRA

POSSUI MÃO DE OBRA FEMININA



33% das organizações (14 organizações), possuem mão de obra feminina, ou seja têm uma ou mais mulheres que compõem a equipe de profissionais de execução de obras.

LINHA DO TEMPO

ORGANIZAÇÕES QUE ATUAM COM MÃO DE OBRA FEMININA/ANO



ORGANIZAÇÕES QUE ATUAM COM MÃO DE OBRA FEMININA



AzA Vital, Panã, Arquitetas Nômades, Arqpodemos, Teto Brasil, Ambiens, Habittar, Moradigna, Fazendinhando, Mulher em Construção, Skambo, Oikos, Viverde e Athos Servetec.

RECURSOS

CAPTAÇÃO INTERNA

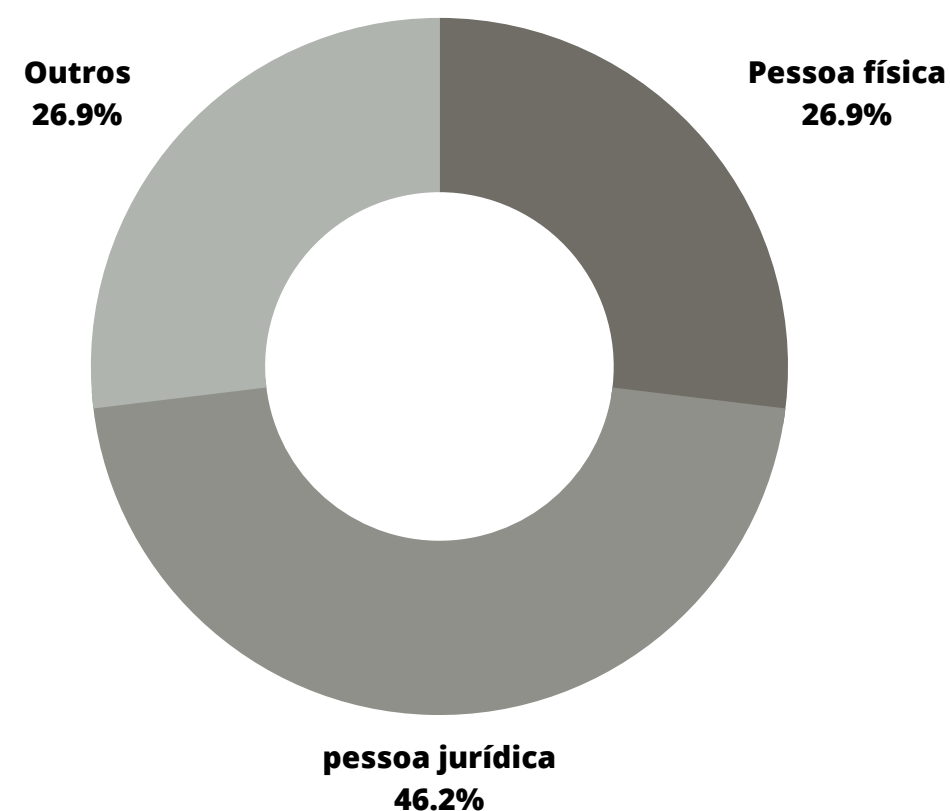


PARCEIROS INSTITUCIONAIS

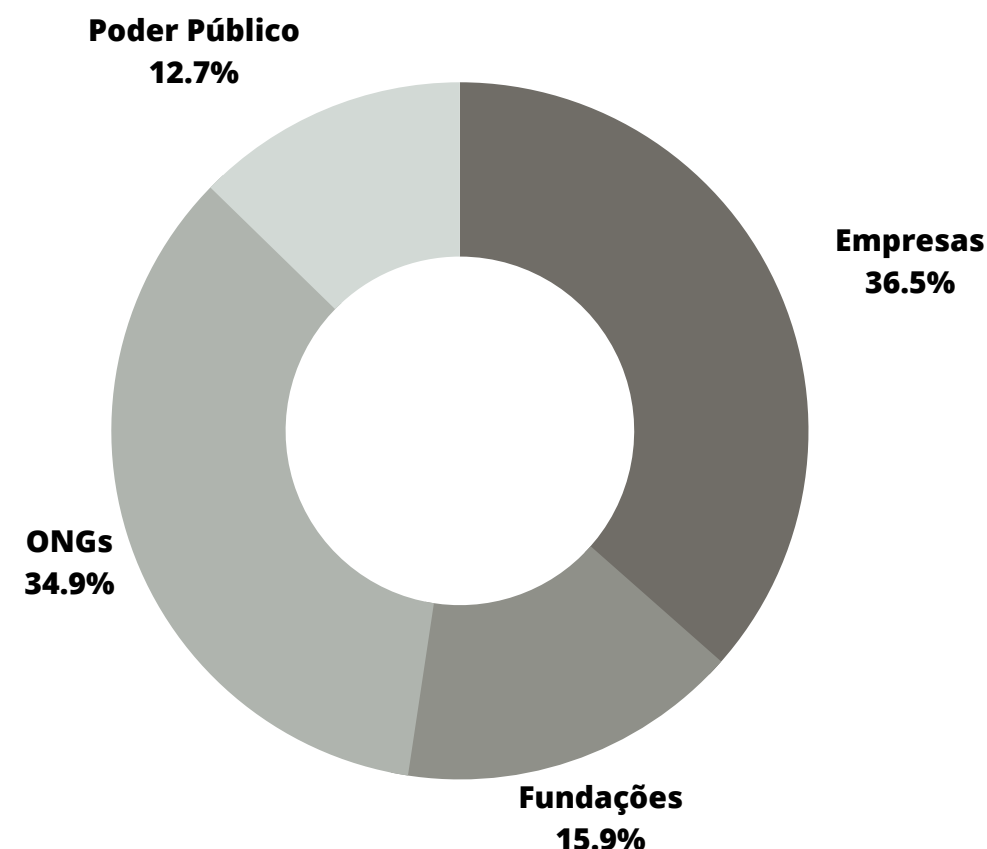


45% das organizações têm captação de recursos interna e suas fontes de receita são, em grande maioria, empresas, outras organizações e venda direta, somando 54%. A soma do faturamento de todas as organizações que responderam o formulário é de R\$12.815.881,00.

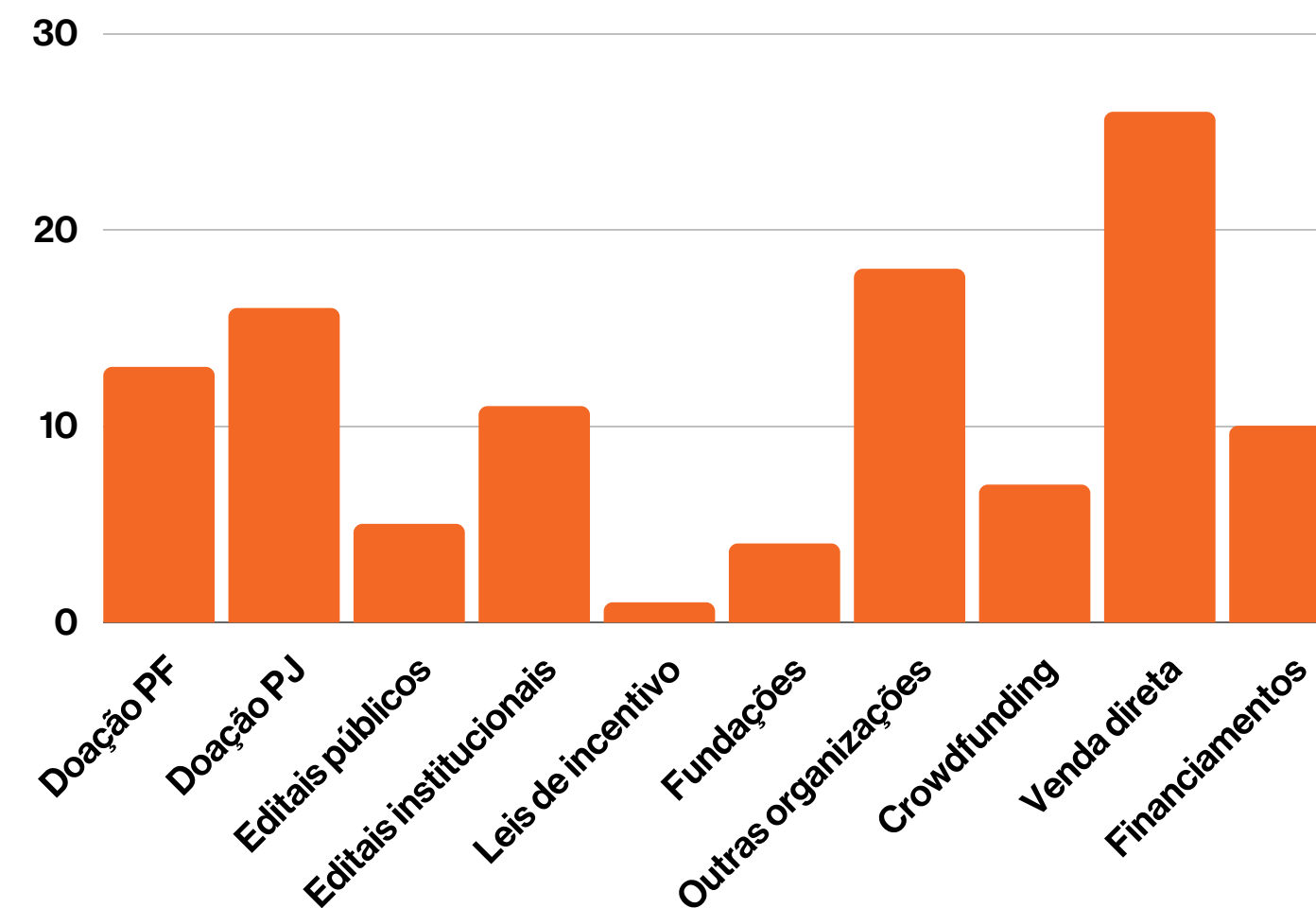
PARCEIROS FINANCIADORES



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



FONTE DE RECURSOS



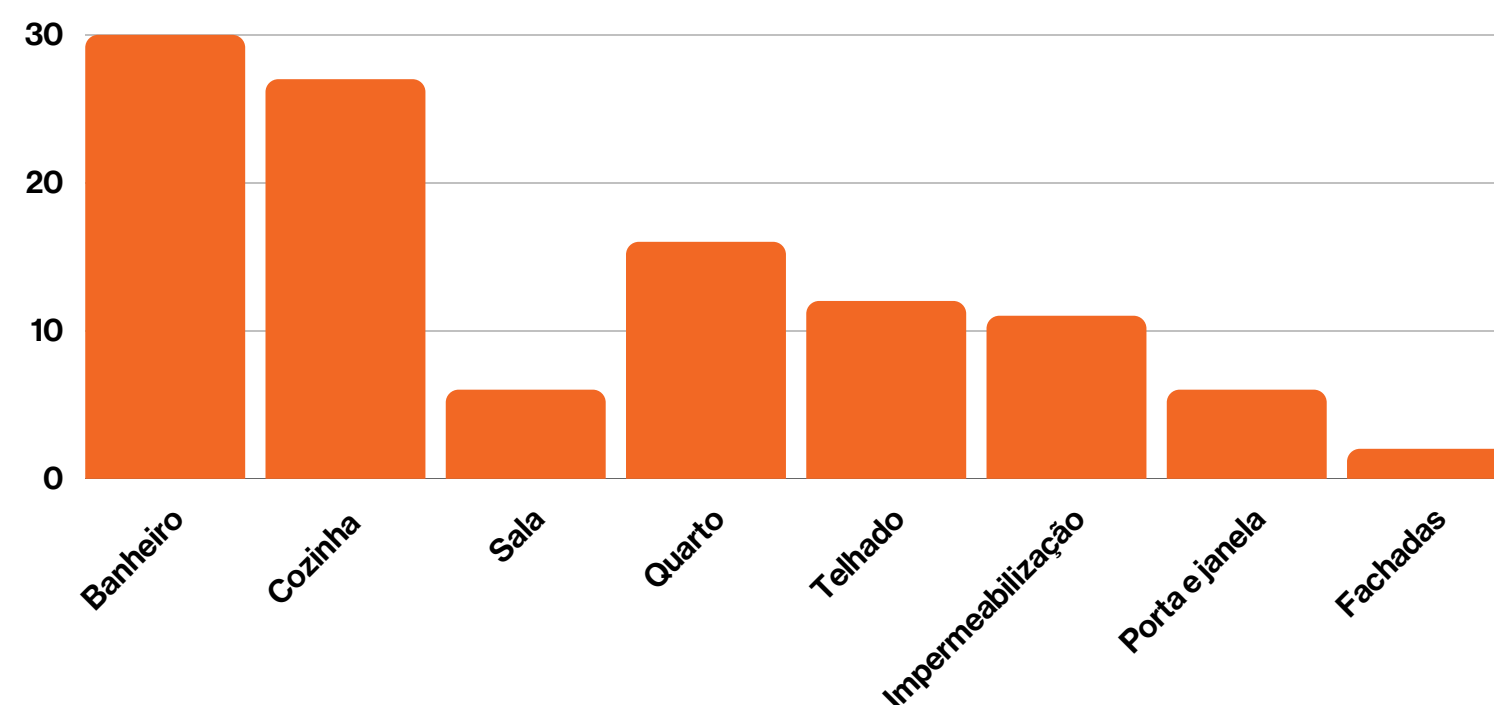
VALOR MÉDIO DE FATURAMENTO ANUAL É DE R\$ 312.600,00
(MÉDIA POR ORGANIZAÇÃO)

MELHORIA E CONSTRUÇÃO

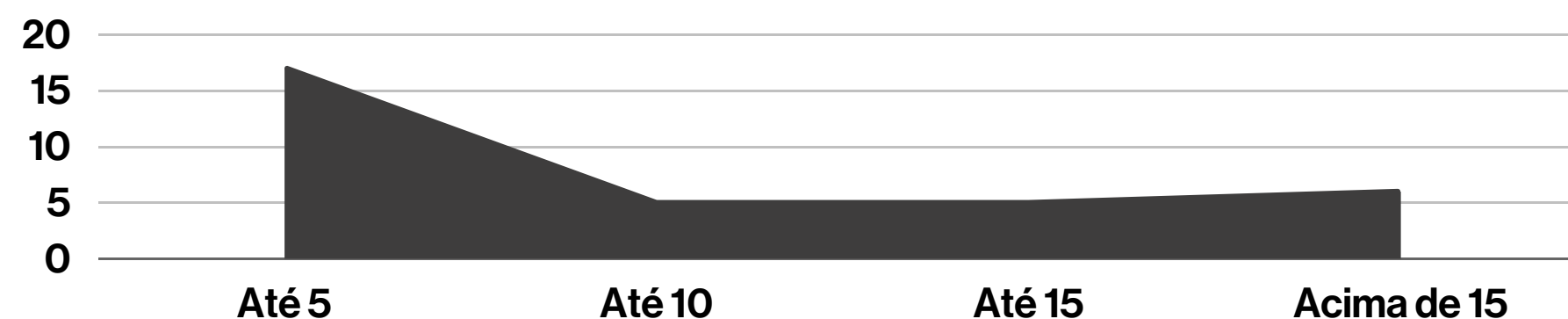


77% das organizações executam melhorias e construções. Os ambientes mais reformados/construídos são banheiro, cozinha e quartos, somando 66% de todos ambientes atendidos com obras. 52% das organizações têm uma capacidade operativa de até 05 obras por mês. A capacidade operativa atual é limitada pelo reduzido capital de giro das entidades e a forma de financiamento de parte das obras com microcrédito. Ampliar essa capacidade operativa exige pensar em outras formas de financiar essa atuação.

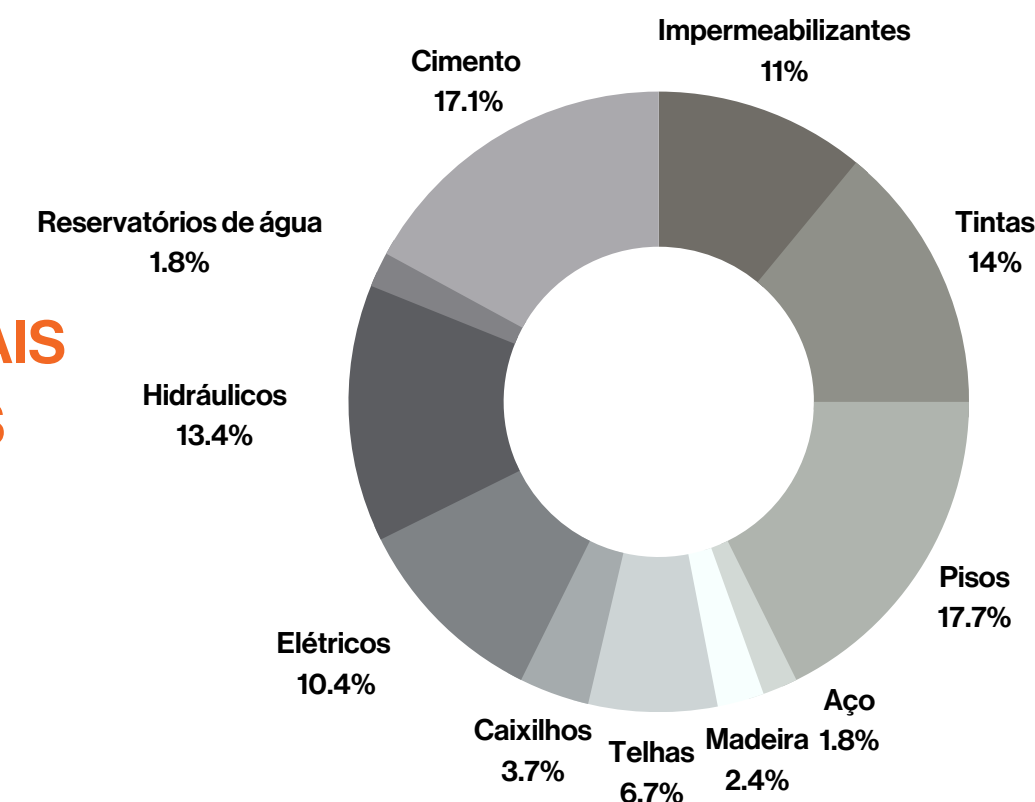
OBRAS MAIS EXECUTADAS



CAPACIDADE OPERATIVA MENSAL



MATERIAIS MAIS UTILIZADOS



*A CAPACIDADE OPERATIVA ATUAL É LIMITADA PELO REDUZIDO CAPITAL DE GIRO DAS ENTIDADES E A FORMA DE FINANCIAMENTO DE PARTE DAS OBRAS COM MICROCRÉDITO. AMPLIAR ESSA CAPACIDADE OPERATIVA EXIGE PENSAR EM OUTRAS FORMAS DE FINANCIAR ESSA ATUAÇÃO.

OBRAS SUBSIDIADAS

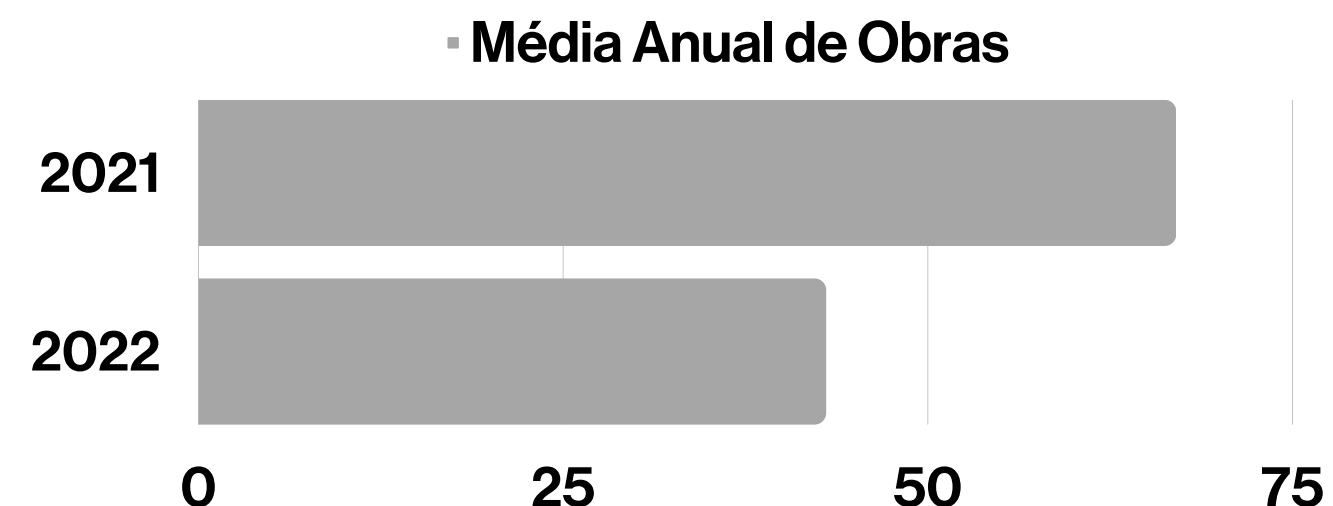
ORGANIZAÇÕES QUE
REALIZAM OBRAS SUBSÍDIADAS



73% das organizações realizam obras subsidiadas, sendo que a média anual de obras realizadas reduziu de 67 para 43 em 2022.

TICKET MÉDIO DE OBRA R\$8000,00

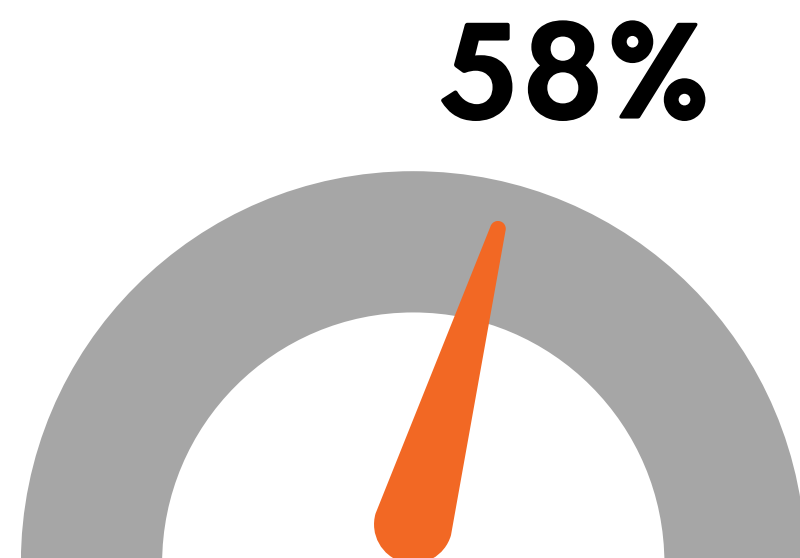
*A REGIÃO INFLUÊNCIA LOGÍSTICA E TIPO DE OBRA.



*A soma de atendimentos em 2021 foram 157 obras e em 2022 foram 173 obras, considerando as organizações que responderam a pesquisa.

OBRAS FINANCIADAS

ORGANIZAÇÕES QUE
REALIZAM OBRAS FINANCIADAS

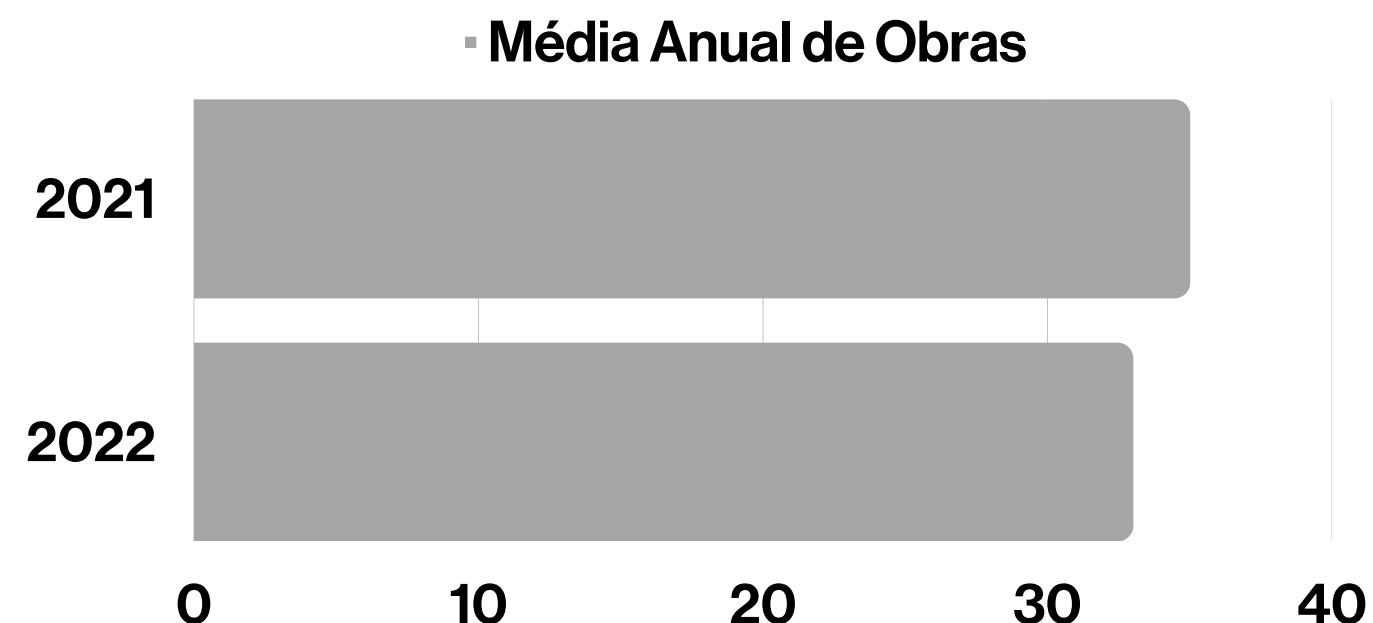


TICKET MÉDIO DE OBRA
R\$9700,00

SOMANDO OBRAS DE SUBSÍDIO E CRÉDITO FORAM
ATENDIDAS 1462 FAMÍLIAS EM 2021/2022.



58% das organizações realizam obras financiadas, sendo que a média anual de obras realizadas se manteve semelhante entre 2021 e 2022. Os principais financiadores são: Vivenda, Sicoob, Creditas, Caixa Econômica, Banco Cora, Banco INter, Sicred, BMG, e outros bancos privados.



*A soma de atendimentos em 2021 foram 531 obras e em 2022 foram 601 obras, considerando as organizações que responderam a pesquisa.

FILA DE ESPERA



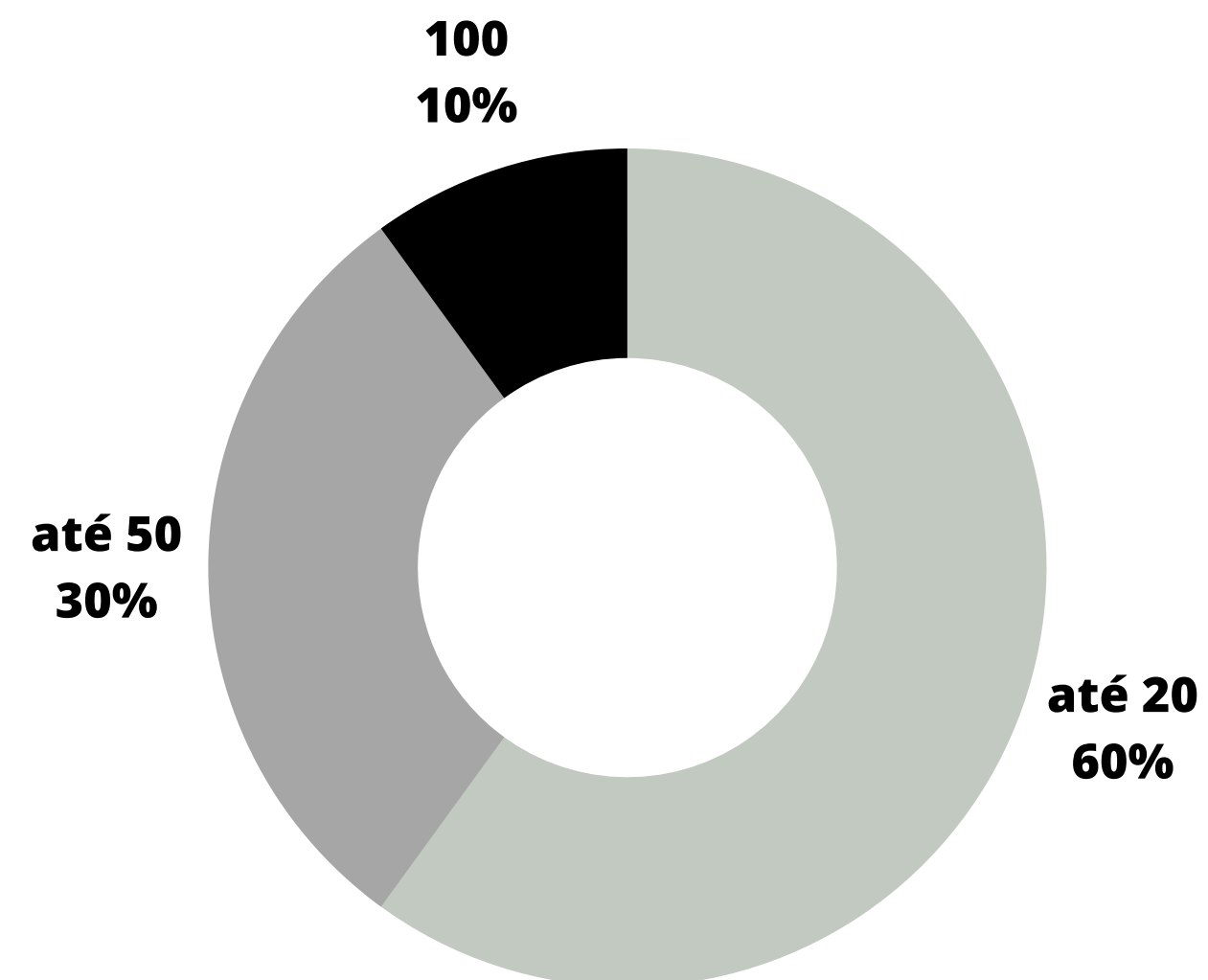
36% das organizações têm famílias aguardando por atendimento e 60% dessas organizações têm mais de 20 famílias aguardando atendimento.

ORGANIZAÇÕES COM FILA DE ESPERA PARA ATENDIMENTO

36%



FAMÍLIAS AGUARDANDO ATENDIMENTO



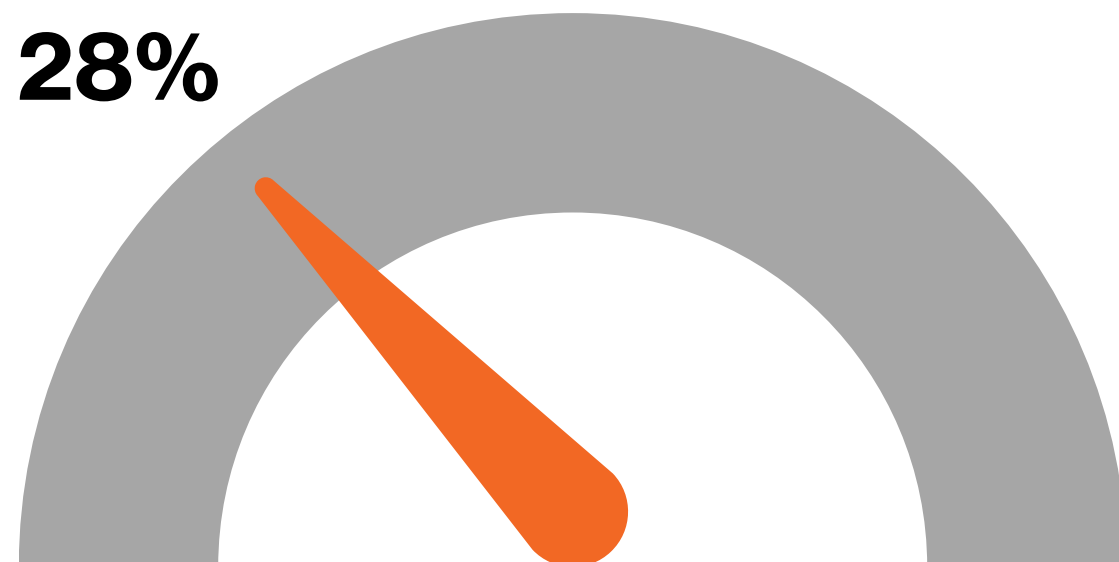
PODER PÚBLICO



28% das organizações têm um histórico de atuação com o poder público, seja por meio de subsídios dados por organizações apoiadas pelo poder público, ou por parcerias com municípios.

ATUAÇÃO COM PODER PÚBLICO

28%



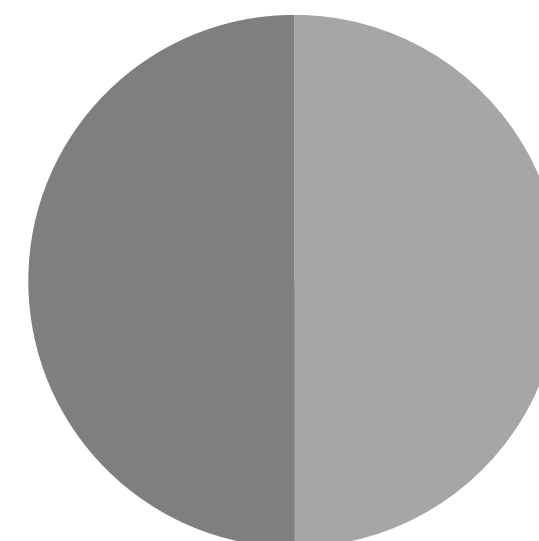
ESPAÇOS COMUNITÁRIOS



42% das organizações atuam na execução de obras em espaços comunitários, sendo que a média dos últimos dois anos foi de 05 obras/ano.

MÉDIA DE OBRAS

2022
5



2021
5

ORGANIZAÇÕES QUE FAZEM OBRAS EM ESPAÇOS COMUNITÁRIOS

42%



CAPACITAÇÃO

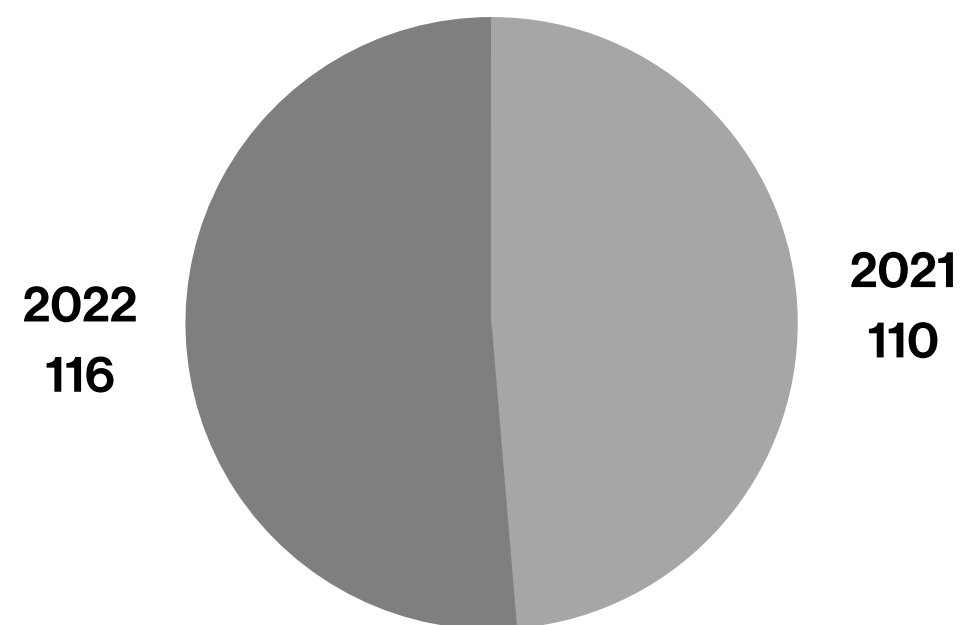
46%

ORGANIZAÇÕES
QUE PROMOVEM
CAPACITAÇÕES



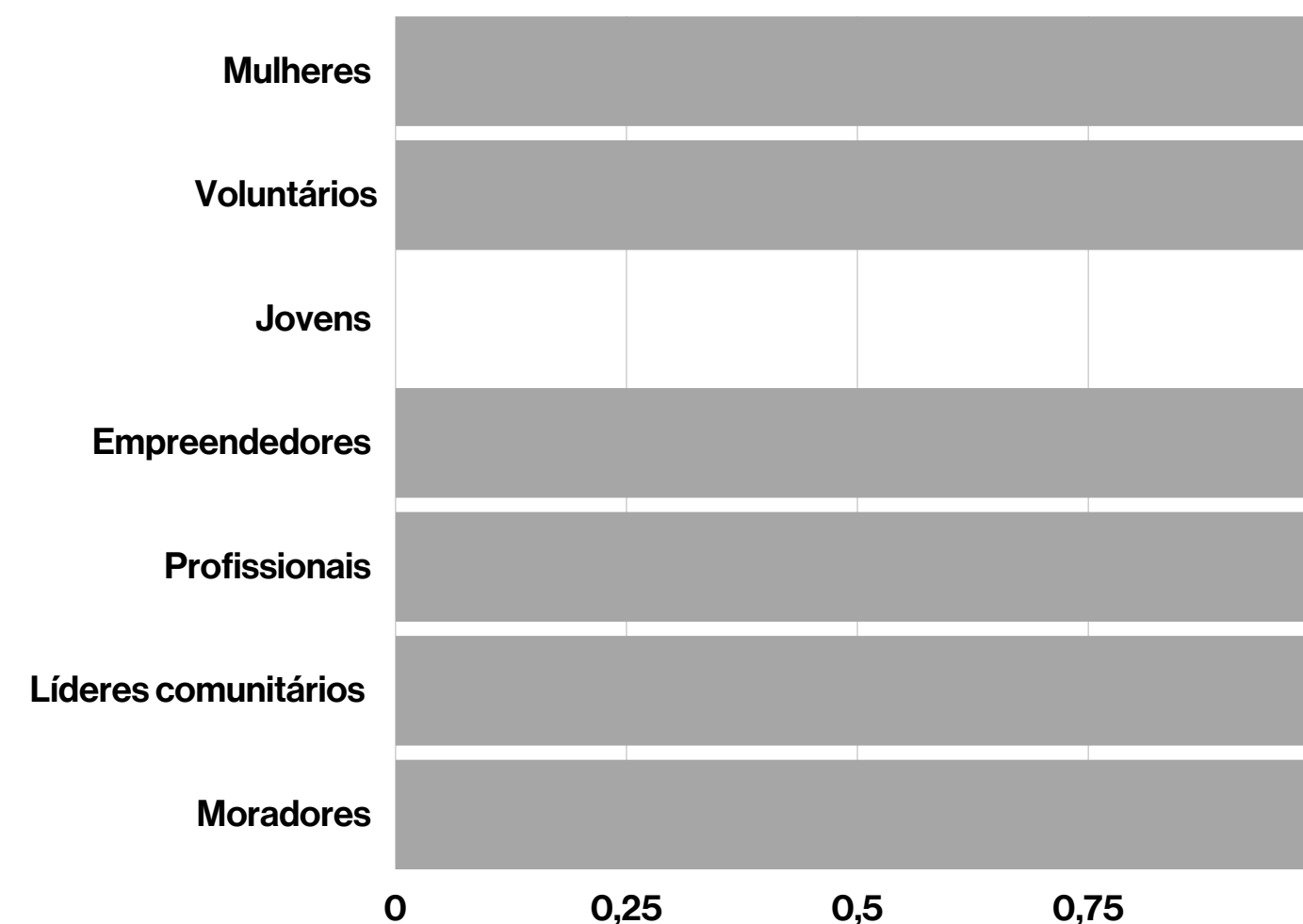
46% das organizações atuam com capacitações, sendo capacitadas, nos últimos dois anos, uma média de 113 pessoas/ano. O público-alvo menos atendido nessas capacitações são os jovens.

MÉDIA ANUAL DE PESSOAS CAPACITADAS



*As capacitações, em geral são de mão de obra para homens e mulheres, também oficinas de cuidado com a casa, oficinas e capacitações de projeto.

PÚBLICO-ALVO DAS CAPACITAÇÕES



CONCLUSÃO

O recorte das organizações que compõem a Articulação Colabora Habitação ajuda a entender o cenário do movimento que vem crescendo bastante desde 2015. Organizações que surgem muitas vezes trabalhando na própria comunidade que os integrantes nasceram. ONGs, coletivos e negócios de impacto com origem periférica e criando soluções para promover o direito à moradia digna.

O relatório apresenta e sinaliza o caminho percorrido, mas também mostra alguns desafios que precisam ser endereçados, para que mais famílias vulnerabilizadas e com casas precárias, possam ser atendidas.

Um dos principais pontos é em relação à sustentabilidade das organizações. Com pouca diversidade e robustez de receita, muitas possuem uma equipe enxuta (que executam todos os processos dentro da organização), não possuem grandes reservas para fluxo de caixa ou emergência. Mesmo sendo negócios de impacto, grande parte do investimento é através de doação feita por institutos, ONGs e empresas privadas, para que a melhoria habitacional chegue de forma gratuita para família na ponta.

Modelos de crédito ainda caminham para encontrar a melhor forma, para que possam trazer sustentabilidade para o nicho de negócios de impacto. Com a crise que atravessamos durante a pandemia de COVID-19, a taxa de inadimplência no modelo de crédito encontrado pelas organizações foi bastante acentuado, inviabilizando novas vendas.

O que está sendo bastante discutido é ter faixas de atendimento diferentes. Famílias vulnerabilizadas e que se enquadram nos critérios sociais continuam recebendo melhorias habitacional através de fundos de doação. Famílias com um pouco de capacidade de pagamento recebem subsídio para completar a parte que não poderiam pagar. Por último, entraria o grupo que pode pagar 100% a melhoria habitacional, mas precisa de uma linha de crédito com condições de entrada flexíveis.

A questão do preço social é extremamente importante para que o material de construção chegue pelo menos no mesmo preço dos grandes home centers nas comunidades do país. Hoje, quem mora na comunidade paga mais caro no material de construção, do que o morador de bairros de classe média. Nesse ponto, as organizações não estão falando apenas de ter doação para viabilizar os projetos, mas sim de subsídio para que possamos continuar comprando os materiais de construção nos depósitos das comunidades. Dessa forma, a economia circula localmente e o investimento social dos projetos são multiplicados, envolvendo outros atores locais.

CONCLUSÃO

A indústria precisa se envolver nessa discussão. Quando falamos de impacto social, precisamos pensar no morador que irá trabalhar conosco no projeto, mas também em todo o mapa de partes interessadas, que inclui o depósito local. Esse pequeno comerciante não pode ser deixado de lado quando pensamos nos projetos. Precisamos reverter a lógica e pensar em formas de fazer o material chegar com preços mais acessíveis.

Da mesma forma que assessorias técnicas e movimentos de moradia já fazem a algumas décadas, capacitar e contratar mão de obra local tem sido outro ponto de alinhamento entre essas organizações. Em 2022, foi apontado a falta de mão de obra feminina e algumas iniciativas foram criadas desde então. Tivemos um aumento do número de mulheres sendo capacitadas e inseridas nas frentes de trabalho, mas ainda é muito distante do ideal.

Muitas mulheres que precisam da capacitação percorrem uma jornada muito mais complexa do que os homens que moram na mesma comunidade. Não podemos pensar unicamente na capacitação, mas também nas condições para que essa mulher possa se capacitar, viver a curva de aprendizado e ser contratada. Muitas vezes, ela já tem uma renda mesmo que informal. É necessário suprir essa demanda financeira durante esse período.

O déficit qualitativo é enorme. É unânime, no entendimento das organizações, que somente uma política pública abrangente conseguirá endereçar essa demanda, principalmente com as famílias que mais precisam. Porém, a caminhada percorrida e o trabalho conjunto com as famílias, associações de bairro e outras entidades locais, posicionam essas organizações num papel de apoio ao desenho dessas políticas, pois existe muito conhecimento prático adquirido. Também existe a vivência da execução e avaliação dos programas. O grupo vivencia as dinâmicas do atendimento de pessoa em pessoa, realizam obra com a família morando dentro da casa e os desafios da entrega de materiais em comunidades muito densas, com muitas vielas e em áreas de morro.

São necessárias muitas frentes e organizações para colocar de pé uma política pública que possa suprir essa demanda da forma que envolva as famílias e respeite o que já foi construído pelas comunidades.

Esse relatório trás informações que visam ampliar o debate e que possam servir para incidir em políticas públicas e no mercado (setor da construção civil).

RELATÓRIO 2023

ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES: KOPA COLETIVA, ENGENHEIROS SEM FRONTEIRAS-PORTO ALEGRE, COMUTA, ARQTODOS, AZA VITAL, INSTITUTO PRÓ HUMANITAS, EFICIOBRA, ARQCOOP+, TRAÇO E ATO, CONJUNTO, ATOS COLABORATIVOS, ARQUITETURA FAZ BEM, SOCIAL POLIS, PANÃ, CONSTRUNIR, CASA DE MARIA ARQUITETURA, DONA OBRA, ARQPODEMOS, TETO BRASIL, ABRA ARQUITETURA, AMBIENS SOCIEDADE COOPERATIVA, HABITAR, TEKÔA ARQUITETURA POPULAR, MORADIGNA, ARQUITETOS DA VILA, UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS, FICA, ASSESSORIA COLETIVA DE MULHERES PELA MORADIA, INSTITUTO FAZENDINHANDO, VIVA ARQUITETURA POPULAR, MODLAR, MULHER EM CONSTRUÇÃO, RIO DO COBRE, SKAMBO OBRA, OIKOS, LAURB, FAVELAR, VIVERDE CASA, REALIDADES, ATHOS SERVTEC, MEMORAR E ARQUITETAS NÔMADES.

EQUIPE PARTICIPANTE DA HBAITAT PARA A HUMANIDADE BRASIL:
DENIS PACHECO - GERENTE DE PROGRAMAS E VOLUNTARIADO
ELIAS AMBROSIO - GESTOR DE PROJETOS COM PARCEIROS
EDUARDO SABINO - ESTAGIÁRIO DE PROJETOS
RAFAELA COSTA - ANALISTA DE PROJETOS DE VOLUNTARIADO
MABELI NAVARRO - ANALISTA DE PROJETOS SOCIAIS
BÁRBARA FIGUEIREDO - COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
INARA NOVAES - ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO
FLÁVIA TAMURA - ESTAGIÁRIA DE DESIGN

APOIO



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO

